

ELISA MARIA PINHEIRO DE SOUZA

CAMINHOS TRAÇADOS

UM ESTUDO SOBRE OS EGRESSOS-

PPGELL/UEPA



CAMINHOS TRAÇADOS

Um estudo sobre os egressos – PPGELL/UEPA





AVALIAÇÃO, PARECER E REVISÃO POR PARES

Os textos que compõem esta obra foram avaliados por pares e indicados para publicação.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária responsável: Aline G. S. Benevides CRB-1/3889

1.ed. Caminhos traçados: um estudo sobre os egressos –
PPGELL/UEPA. – [livro eletrônico] / Elisa Maria
Pinheiro de Souza. – 1.ed. – Curitiba-PR,
Editora Bagai, 2025, 83p.
E-Book.
Bibliografia.
Acesso em www.editorabagai.com.br
ISBN: 978-65-5368-580-2
1. Produção acadêmica.
2. Egressos do PPGELL-UEPA. 3. Docência.
I. Souza, Elisa Maria Pinheiro de.

07-2025/26

CDD 370.7
CDU 37.01

Índice para catálogo sistemático:

1. Educação: Produção acadêmica; Egressos; Docência. 370

 <https://doi.org/10.37008/978-65-5368-580-2.06.06.25>

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem autorização prévia da Editora BAGAI por qualquer processo, meio ou forma, especialmente por sistemas gráficos (impressão), fonográficos, microfílmicos, fotográficos, videográficos, reprográficos, entre outros. A violação dos direitos autorais é passível de punição como crime (art. 184 e parágrafos do Código Penal) com pena de multa e prisão, busca e apreensão e indenizações diversas (arts. 101 a 110 da Lei 9.610 de 19.02.1998, Lei dos Direitos Autorais).

Este livro foi composto pela Editora Bagai.

 www.editorabagai.com.br

 [/editorabagai](https://www.instagram.com/editorabagai)

 [/editorabagai](https://www.facebook.com/editorabagai)

 contato@editorabagai.com.br

Elisa Maria Pinheiro de Souza

CAMINHOS TRAÇADOS

Um estudo sobre os egressos – PPGELL/UEPA



1.ª Edição – Copyright© 2025 dos autores.

Direitos de Edição Reservados à Editora Bagai.

O conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade do(s) seu(s) respectivo(s) autor(es).
As normas ortográficas, questões gramaticais, sistema de citações e referencial bibliográfico são prerrogativas de cada autor(es).

<i>Editor-Chefe</i>	Prof. Dr. Cleber Bianchessi
<i>Revisão</i>	A autora
<i>Capa</i>	Ramayana Ísis Torres Pena
<i>Diagramação</i>	Luciano Popadiuk
<i>Conselho Editorial</i>	Dr. Adilson Tadeu Basquerote – UNIDAVI Dr. Anderson Luiz Tedesco – UNOESC Dra. Andréa Cristina Marques de Araújo - CESUPA Dra. Andréia de Bem Machado – UFSC Dra. Andressa Grazielle Brandt – IFC - UFSC Dr. Antonio Xavier Tomo - UPM - MOÇAMBIQUE Dra. Camila Cunico – UFPPB Dr. Carlos Alberto Ferreira – UTAD - PORTUGAL Dr. Carlos Luís Pereira – UFES Dr. Claudino Borges – UNIPIAGET – CABO VERDE Dr. Cleidione Jacinto de Freitas – UFMS Dra. Clélia Peretti – PUC-PR Dra. Dalia Peña Islas - Universidad Pedagógica Nacional - MÉXICO Dra. Daniela Mendes V da Silva – SEEDUCRJ Dr. Deivid Alex dos Santos - UEL Dra. Denise Rocha – UFU Dra. Elisa Maria Pinheiro de Souza – UEPA Dra. Elisângela Rosemeri Martins – UESC Dra. Elnora Maria Gondim Machado Lima - UFPI Dr. Ernane Rosa Martins – IFG Dra. Flavia Gaze Bonfim – UFF Dr. Francisco Javier Cortazar Rodriguez - Universidad Guadalajara – MÉXICO Dr. Francisco Odécio Sales - IFCE Dra. Geuciane Felipe Guerim Fernandes – UENP Dr. Hélder Rodrigues Maiunga - ISCED-HUILA - ANGOLA Dr. Helio Rosa Camilo – UFAC Dra. Helisamara Mota Guedes – UFVJM Dr. Humberto Costa – UFPR Dra. Isabel Maria Esteves da Silva Ferreira – IPPortalegre - PORTUGAL Dr. João Hilton Sayeg de Siqueira – PUC-SP Dr. João Paulo Roberti Junior – UFRR Dr. Joao Roberto de Souza Silva - UPM Dr. Jorge Carvalho Brandão – UFC Dr. Jose Manuel Salum Tome, PhD – UCT - Chile Dr. Juan Eligio López García – UCF-CUBA Dr. Juan Martín Ceballos Almeraya - CUIM-MÉXICO Dr. Juliano Milton Kruger - IFAM Dra. Karina de Araújo Dias – SME/PMF Dra. Larissa Warnavin – UNINTER Dr. Lucas Lenin Resende de Assis - UFPA Dr. Luciano Luz Gonzaga – SEEDUCRJ Dra. Luísa Maria Serrano de Carvalho - Instituto Politécnico de Portalegre/CIEP-UE - POR Dr. Luiz M B Rocha Menezes – IFTM Dr. Magno Alexon Bezerra Seabra - UFPPB Dr. Marciel Lohmann – UEL Dr. Márcio de Oliveira – UFAM Dr. Marcos A. da Silveira – UFPR Dra. María Caridad Bestard González - UCF-CUBA Dra. Maria Lucia Costa de Moura – UNIP Dra. Marta Alexandra Gonçalves Nogueira - IPLEIRIA - PORTUGAL Dra. Nadja Regina Sousa Magalhães – FOPPE-UFSC/UFPEl Dr. Nicola Andrian - Associação EnARS, ITÁLIA Dra. Patrícia de Oliveira - IF BAIANO Dr. Paulo Roberto Barbosa – FATEC-SP Dr. Porfírio Pinto – CIDH - PORTUGAL Dr. Rogério Makino – UNEMAT Dr. Reiner Hildebrandt-Stramann - Technische Universität Braunschweig - ALEMANHA Dr. Reginaldo Peixoto – UEMS Dr. Ricardo Cauica Ferreira - UNITEL - ANGOLA Dr. Ronaldo Ferreira Maganhotto – UNICENTRO Dra. Rozane Zaionz - SME/SEED Dr. Samuel Pereira Campos - UEPA Dr. Stelio João Rodrigues - UNIVERSIDAD DE LA HABANA - CUBA Dra. Sueli da Silva Aquino - FIPAR Dr. Tiago Tendai Chingore - UNILICUNGO – MOÇAMBIQUE Dr. Thiago Perez Bernardes de Moraes – UNIANDRADE/UK-ARGENTINA Dr. Tomás Raúl Gómez Hernández – UCLV e CUM – CUBA Dra. Vanessa Freitag de Araújo – UEM Dr. Walmir Fernandes Pereira – FLSHEP - FRANÇA Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT Dr. Yoissell López Bestard- SEDUCRS

“A educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo. Em cada etapa da jornada acadêmica, encontramos a oportunidade de não apenas adquirir conhecimento, mas, também, de moldar nossa visão e impacto no mundo ao nosso redor, contribuindo para a construção de um futuro mais iluminado e equitativo”.

Paulo Freire

PREFÁCIO

O texto que o leitor tem agora em suas mãos, intitulado *Caminhos Traçados: um estudo sobre os egressos – ppgell/uepa*, oferece-lhe a excelente oportunidade de ter um acesso qualificado – por ter sido escrito por uma professora, a Dr^a. Elisa Pinheiro, que desde 1993 até a presente data (2025) tem participado diretamente da construção da graduação e da pós na Universidade do Estado do Pará – a pormenores relativos à formação dos professores de Língua Portuguesa e suas Literaturas no interior dessa Universidade e a variados aspectos da realidade dos seus egressos.

Como tipo de texto ele se inscreve naquela categoria de exposição de resultados de pesquisa que pretende prestar conta à comunidade acadêmica, e demais interessados, de alguns dados significativos que demonstrem os acertos e dificuldades da Universidade do Estado do Pará na tentativa que faz de oferecer à sociedade profissionais à altura das exigências educacionais da região em que lhes compete atuar.

O primeiro item do texto, titulado *Espaço Acadêmico*, que se segue às *Reflexões Iniciais* – em que a professora Elisa Pinheiro, entre outras coisas, nos fala de suas motivações, objetivos e expectativas – apresenta um quadro bem resumido do caráter gigantesco, como gigantesco é o espaço geográfico do território paraense, das tarefas que a Universidade do Estado do Pará pretende realizar nessa área específica da formação de quadros profissionais docentes competentes.

Nele, somos informados sobre a imensa rede de expansão territorial da instituição, sobre seus grupos de pesquisa, suas linhas de investigação e seus cursos de pós-graduação. Pelos dados fornecidos, podemos avaliar suas pertinências e suas possibilidades positivas de atuação, caso recebam, obviamente, o aporte financeiro adequado dos órgãos de fomento e disponham da infraestrutura necessária para atingir os objetivos a que se propõem.

O item seguinte, *A Trilha Teórica*, confirma a preocupação da pesquisadora em fornecer aos seus leitores sínteses importantes. Neste preciso caso, ela lhes oferece uma relação dos trabalhos acadêmicos que versam sobre o tema que lhe interessa, a saber, alguns aspectos da realidade dos Cursos de pós-graduação e de seus egressos.

A síntese, em um quadro esquemático, entrega generosamente a pesquisadores outros, que se interessarem pela questão, títulos de textos que podem servir de ponto de partida para desenvolver investigações próprias.

Ela vem acrescida ainda da importante informação de que no cerne desses textos - que a professora Elisa Pinheiro afirma corresponderem a uma preocupação constante e meritória dos responsáveis pela CAPES - está a noção de que o estudo dos egressos dos cursos de pós-graduação constitui uma chave preciosa para avaliar os procedimentos adotados pelos cursos no cotidiano do ensino desses docentes/discentes.

Neste passo do trabalho, portanto, a pesquisadora nos fornece com clareza uma das importantes justificativas que a levaram a realizar e publicar suas reflexões, em que pese constatar também que, se essas informações têm sido muito úteis para os egressos que a procuram reiteradamente, ainda não surtiram o efeito salutar que poderiam ter no âmbito dos próprios cursos em si, ou seja, ainda não obtiveram aquele nível de aceitação, no interior dos cursos, para que lhes possa prestar auxílio eficaz no direcionamento de suas práticas pedagógicas.

O terceiro item, intitulado *A Contextualização da Caminhada*, - novamente pródigo em informações úteis a outros pesquisadores interessados no tema deste estudo, de que podem servir de exemplo as várias referências bibliográficas e ações ali referidas, todas recentemente realizadas e todas associáveis ao tema da pesquisa desenvolvidas pela autora - não obstante ser um item em que se explicam os passos requeridos pela metodologia da pesquisa, que neste momento se publica em livro, comprova e reitera a noção basilar que sustenta todo o conjunto do texto da professora Elisa Pinheiro, e que ela expôs, como se fora uma *Profissão de Fé*, na *Introdução* desta sua obra: *a compreensão do hoje, do tempo presente, auxilia o entendimento da importância do passado, em prol da construção de um presente melhor*.

No quarto item do texto, *Resultados obtidos*, riquíssimo em gráficos esclarecedores, as quarenta perguntas que os alunos entrevistados responderam, captam aspectos sensíveis quer de sua situação sócio afetiva, como dificuldades para se dedicar aos estudos, renda financeira etc.; quer de alguns aspectos relacionados à pertinência dos conteúdos das disciplinas do Curso (PPGELL), de suas cargas horárias, de seu potencial

interativo; quer da situação dos egressos em sua relação com as ofertas do mercado de trabalho; quer de seu nível de satisfação, ou insatisfação relativamente a infraestrutura da UEPA e ao grau de competência do quadro docente do Curso.

A abrangência das perguntas fornece um quadro estimulante para reflexões capazes não somente de fazer avançar o projeto de educação superior continuada da UEPA na área de Letras, mas de outras IES que tenham cursos similares.

As respostas fornecidas pelos alunos entrevistados provam que elas foram arquitetadas com a precisão necessária para permitir o sucesso do procedimento avaliativo do que decorre o fato de corresponderem satisfatoriamente aos anseios da investigação realizada por seus idealizadores, dentre os quais, deve-se ressaltar a persistente presença e liderança da professora Elisa Pinheiro.

No *Marco Final*, último item do texto, o leitor encontra um recenseamento equilibrado dos resultados obtidos com a pesquisa, que, deste modo, coerentemente estabelece com os itens anteriores uma relação capaz de fornecer ao conjunto do livro - misto de memorial e pesquisa avaliativa – aquela integridade, ou unidade necessária que permite a quem o lê ter uma sólida visão do tema desenvolvido ao longo de suas páginas.

O mote de ser a avaliação de Cursos um dos elementos fundamentais para produzir uma educação competentemente afinada com os ideais da cidadania plena, que atravessa de ponta a ponta o livro e as conclusões constantes no *Marco Final*, ajudará certamente a produzir no leitor a necessidade de adotá-lo como prática a ser vivenciada até mesmo em suas tarefas profissionais cotidianas, o que certamente é um dos objetivos centrais da obra da professora Elisa Pinheiro e um dos seus méritos maiores.

Prof. Dr. Wenceslau Otero Alonso Júnior

REVISITANDO OS CAMINHOS PERCORIDOS

Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.

Paulo Freire

Apresentar, em palavras, o contexto da minha trajetória profissional, no âmbito do ensino e aprendizagem, suscitou a oportunidade de refletir, não apenas sobre ele, mas, também, sobre todos os momentos resultantes das atividades realizadas durante os 54 anos, enquanto servidor efetivo da Secretaria de Educação do Estado do Pará (1970-1992) e da Universidade do Estado do Pará, desde 1993 até a presente data.

A redação deste memorial busca identificar e refletir sobre uma etapa de um percurso profissional, que esteve atrelado às orientações, normas, diretrizes e princípios da educação brasileira. Assim, nesta escritura estão assinaladas as experiências vividas que acredito serem mais significativas e relevantes, tanto que as experiências vividas foram analisadas tendo em vista o meu momento presente, a partir da minha compreensão de vida atual, pautando-me na afirmativa de Magda Soares, em *Metamemória – Memórias, Travessia de uma educadora* (2001)¹: “... acredito que é pelo presente que se explica o passado...”, a qual induz a percepção de que a compreensão do hoje, do tempo presente, auxilia o entendimento da importância do passado, em prol da construção de um presente melhor.

Sou Elisa Maria Pinheiro de Souza, exerço a profissão do magistério há 55 anos sob o registro LP 0935/DEMEC/PA. Possuo as titulações de especialista, mestre e doutorado em Educação obtido em 2010, na área de concentração em Educação Brasileira, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO), com a defesa da tese intitulada “Letramento Digital: um estudo sobre a formação de discentes do Curso de Letras da UEPA” e hoje sou concluinte do Estágio Pós-doutoral realizado junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), da Universidade do Estado do Pará (UEPA), sob a supervisão da Profa. Dra.

¹ Escrito a partir do desafio a que a autora foi submetida em apresentar um memorial, requisito de inscrição em concurso para ingresso na Universidade Federal de Minas Gerais.

Maria do Perpétuo Socorro Pereira Cardoso, no período especificado na Resolução PPGED nº 21 de 19/12/2023.

A trajetória efetivada fora do âmbito acadêmico durou 22 anos, durante a qual foram exercidas as funções inerentes à docência e à administração escolar nas unidades escolares “Monsenhor Azevedo (Belém)”, “Gabriel Lage da Silva (Acará)” e “José de Assis Ribeiro (Ananindeua)”. A trajetória acadêmica iniciou em 25.03.1993, após aprovação em concurso público para Professor Auxiliar, conforme Portaria nº 020/93-ISEP/Fundação Educacional do Pará (FEP), para a partir de 10.03.1994, desempenhar a função de professor efetivo desta Instituição, com lotação no Departamento de Língua e Literatura (DLLT).

Durante 32 anos, além da docência, desempenhei funções administrativas, tais como, chefia de departamento - DLLT, coordenadora de cursos de graduação (Educação Básica, Secretariado Executivo Trilíngue e Letras nas modalidades presencial e a distância) e coordenadora da Coordenação de Apoio e Desenvolvimento à Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão - COAD, do Núcleo de Educação a Distância – NEAD do Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE), do cursos de especialização “Docência Universitária” e “Ensino de Língua Portuguesa na modalidade a distância”, do Doutorado em Filologia e Língua – DINTER e, atualmente, do Mestrado Profissional em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas – PPGELL, do Núcleo de Estudos Linguísticos e Literários – NELL e líder do grupo de Pesquisa Linguagens e Tecnologias - LINTEC. Fui membro do Conselho Universitário - CONSUN e Conselho de Centro - CONCEN, do Colegiado do Curso de Letras – Língua Portuguesa e participei de Bancas de Correção do Vestibular, de Comissões de Avaliação de Progressão Funcional, de Comissão Executiva do Exame de Proficiência de Língua Estrangeira, Comissão Executiva e de Avaliação de Processos Seletivos – PPGELL, da Comissão dos Trabalhos inerentes à integração do Curso de Formação de Professores com o Curso de Pedagogia e de bancas de qualificação e defesa de Trabalhos de Conclusão de Curso, no âmbito da graduação e pós-graduação.

Na função docente, atuando, primeiramente no Curso de Formação de Professores e, depois no Curso de Letras, desde a sua implantação em 1999, ministrei várias disciplinas na área de Língua Portuguesa,

mais especificamente: Produção e Recepção de Textos, Redação Técnica, Fundamentos da Linguagem, Metodologia da Linguagem, Processos Linguísticos, Morfossintaxe I, Português Diacrônico, Língua Latina, Introdução a Linguística, Linguística I, Semântica, Atividades Práticas de Docência I, II e III, Estágio Supervisionado I e II, Orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso. No âmbito da pós-graduação, ainda em atuação, ministrei disciplinas como: A pesquisa em ensino de linguagem, Tecnologias e Práticas Educativas, Letramentos e Ensino Aprendizagem de Língua, Seminário de Estágio Supervisionado, Fonologia, Variação e Ensino, além de orientar trabalhos finais de curso.

Além disso, trabalhei em projetos de pesquisa que aprimoraram o senso crítico e a capacidade de trabalhar em equipe e, enquanto coordenadora do NELL, vinculado ao PPGELL, tive a oportunidade de ser autora de livros sobre temáticas teóricas e com resultados de pesquisas realizadas, como também, organizadora de livros com artigos de professores e alunos de cursos de graduação e pós-graduação.

Posso afirmar que a área de Letras não apenas me proporcionou conhecimento técnico, mas marcou a minha trajetória profissional por constantes aprendizados e desafios, os quais me motivaram a sempre buscar a excelência.

Em todo esse contexto, sempre encontrei apoio em DEUS e no âmbito familiar, nas figuras integrantes da dupla Hamilton e Maria Lúcia, a qual me pôs no mundo; do trio que acolhe a razão do meu viver, meus filhos Sheila, João e Elinelson; do quinteto que representam uma jornada percorrida, meus netos Yuri, Elian, Yana, Sara e Eloise e do companheiro Manoel; dueto, trio, quinteto e parceiro de todas as horas que sempre acreditaram e valorizaram as minhas ações nessa trajetória. Mas, é impossível negar o apoio originário do âmbito pessoal, simbolizado pelos momentos de entretenimento, em ambientes permeados de conversas e risos, vivenciados com meus amigos de lazer, aqui representados pelo casal Antônio e Suely, os quais, mesmo sem saberem, motivaram o “ir em frente” nessa caminhada; como também o procedente do âmbito profissional refletido na contribuição da Profa. Dra. Maria do Perpétuo Socorro Pereira Cardoso, enquanto supervisora do Estágio Pós-doutoral e de Waldinett Torres,

Carlos André Lima, Raphael Bessa e Rafael Borges, amigos e parceiros nesta, quiçá, última etapa dessa trajetória profissional.

Como educadora, ao longo dos anos, procurei sempre pautar minha trajetória no compromisso com o desenvolvimento intelectual e humano dos meus estudantes. Reconheço que minha dedicação ao magistério e às atividades acadêmicas não apenas me proporcionaram momentos de realização pessoal e profissional, mas também, reforçaram meu senso de responsabilidade para com a educação no estado do Pará e no Brasil.

Ao olhar para trás, percebo que os desafios enfrentados em diversas etapas da minha vida profissional fortaleceram minha capacidade de inovar, aprender e colaborar com colegas e alunos. Cada turma, cada aluno e cada projeto representaram oportunidades para aprofundar meu conhecimento, explorar novas metodologias e contribuir para um legado educacional que, espero, inspire futuras gerações.

Neste fechamento, desejo ressaltar minha gratidão a todas as instituições que me acolh-eram e me permitiram realizar meu trabalho com excelência. Minha contribuição à educação brasileira, especialmente na área de Letras, reflete não apenas minha paixão pela docência e pela pesquisa, mas também, o meu desejo de formar cidadãos críticos e preparados para enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais dinâmico.

Finalizando este memorial, reitero que a educação foi e sempre será o pilar da minha existência profissional e, mais importante, um reflexo de minha crença no potencial transformador do conhecimento. Assim, continuarei a trilhar este caminho com entusiasmo e humildade, sempre aberta a novas possibilidades de aprendizado e cooperação.

Muito obrigada!

A autora

SUMÁRIO

REFLEXÕES INICIAIS	14
I	
O ESPAÇO ACADÊMICO	18
II	
A TRILHA TEÓRICA	29
III	
A CONTEXTUALIZAÇÃO DA CAMINHADA	34
IV	
OS RESULTADOS OBTIDOS	38
MARCO FINAL	69
REFERÊNCIAS	73
SOBRE A AUTORA	79
ÍNDICE REMISSIVO	80

REFLEXÕES INICIAIS

A responsabilidade pela formação de profissionais cabe às Instituições de Ensino Superior (IES), as quais, desde muito tempo, assumiram tal missão, concedida pelo Estado e pela sociedade. Os cursos de graduação e pós-graduação ofertados por elas, têm contribuído para o desenvolvimento do País ao formarem profissionais para atuação futura em diferentes áreas do conhecimento, nos setores público e privado, no âmbito acadêmico e profissional. Afinal, a sociedade busca profissionais especializados, pois eles agregam valor a qualquer área profissional do mercado de trabalho.

No âmbito da pós-graduação, na modalidade *stricto sensu*, destacam-se, além dos doutorados, os cursos de mestrados em níveis acadêmico e profissional, com o objetivo de formar profissionais com expertise para atuarem em determinadas áreas. O mestrado acadêmico aprofunda os conhecimentos prévios adquiridos pelos educandos em formações anteriores, estimulando e incentivando a realização de pesquisas em busca de novas teorias e resultados passíveis de serem aplicados em diversas áreas da sociedade, especialmente, naquelas onde existem lacunas a serem devidamente preenchidas. O mestrado profissional surge da necessidade de capacitar pessoas para determinadas funções, tendo em vista o mercado de bens e serviços, oportunizando o acesso às inovações de cada área e devolvendo à sociedade profissionais mais capacitados, críticos e com informações privilegiadas sobre a área pesquisada.

Tais modalidades *stricto sensu* de pós-graduação no Brasil apresentam similaridades e diferenças em vários aspectos. Em termos das similaridades destacam-se a avaliação de entrada e a permanência realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES, o compromisso com as demandas sociais e a concessão dos mesmos direitos e prerrogativas aos seus egressos. No domínio das diferenças sublinha-se a questão do perfil do egresso, pois a formação no acadêmico tem por essência a pesquisa e a produção de conhecimento teórico e no profissional, o foco incide na aplicação prática do conhecimento em contextos específicos.

No contexto dos debates quanto ao papel, a finalidade e a qualidade da formação no Ensino Superior e na pós-graduação brasileira, estudos

de acompanhamento de egressos se colocam como estratégicos para a reflexão sobre as peculiaridades do conhecimento e a efetividade de propostas de ensino, pesquisa e ações sociais e culturais desenvolvidas pelas instituições de Ensino Superior do país. Nesse contexto, a avaliação da caminhada dos egressos tornou-se um minador muito relevante, pelo quantitativo expressivo de informações, o qual tem servido de suporte para a avaliação de programas de pós-graduação *stricto sensu* em nível acadêmico e profissional, no domínio das estratégias de formação, em prol da qualificação das atividades e da inserção profissional, tendo em vista as posições outorgadas pelo mercado de trabalho.

É marcante nesses programas os reflexos de uma expectativa social e institucional em relação ao provimento de uma formação que promova o ordenamento do alunado para o futuro desempenho profissional altamente qualificado, com aprofundamento e domínio de conhecimentos na área de interesse, a qual advém da estreita relação do processo formativo com o mundo do trabalho.

A avaliação é um recurso fundamental para mensurar a eficácia e qualidade de algum plano executado. No contexto educacional é relevante, pois viabiliza o entendimento sobre a produtividade ou não do ensino e, conseqüentemente, a exequibilidade de implementação de melhorias significativas em prol da qualidade do ensino, do desempenho do alunado e da reputação da instituição no mercado educacional.

No Brasil, além do norteamo e análise da CAPES é evidente, a carência de estudos sistematizados sobre o acompanhamento dos cursos desenvolvidos nas áreas de graduação e pós-graduação, em específico sobre os egressos desses cursos. Tal situação implica no desconhecimento de experiências bem-sucedidas, que poderiam motivar o surgimento de reflexões e, quiçá, a exequibilidade de ações promotoras de um processo de ensino e aprendizagem de qualidade em prol do progresso científico e social. Nessa perspectiva, o processo avaliativo é importante, pois fornece subsídios para a organização e implementação de mudanças em qualquer nível da área educacional.

A análise do desempenho dos Programas de Pós-Graduação no tocante ao perfil, formação e inserção dos profissionais por eles titulados, é componente fundamental do processo de autoavaliação. Vale ressaltar que

a CAPES em seu norteamto sobre a avaliação desses cursos considera como tópicos importantes a inserção profissional dos egressos em termos dos objetivos e da qualidade da formação, tendo em vista os valores social, científico e cultural inseridos na concepção de “formar, em volume e diversificação, pesquisadores, docentes e profissionais e encaminhar e executar projetos de pesquisa, assessorando o sistema produtivo e o setor público” (MEC, 1975, p. 12).

Tal panorama justificou a escolha da temática do estudo, bem como, suscitou o interesse acadêmico em desenvolver um trabalho tendo como objeto de estudo a construção do perfil dos egressos do PPGELL, em relação à formação e profissionalidade deles, antes e depois do desenvolvimento do curso. Afinal, é impossível negar a importância de uma formação profissional, a qual segundo o Sistema Nacional de Qualificações -SNQ, compreende um conjunto de atividades adquiridas por meio de conhecimento, habilidades técnicas e conceituais, e atitudes desenvolvidas durante o processo de formação, ou seja, é uma construção constante, com base naquilo que é aprendido, aplicado, executado, envolvendo teoria, prática e vivência profissional.

A importância da formação profissional reside no aprimoramento de habilidades já existentes, melhoria da qualidade do trabalho a ser executado, enriquecimento da carreira, o que pode transformar a vida de uma pessoa, oportunizar mais e melhores oportunidades de trabalho, tanto que, os estudos a serem realizados em prol do alcance de uma profissão possuem uma consequência profunda e positiva, pois além da aquisição de conhecimentos existe a possibilidade da obtenção de outros benefícios, tal como os recursos financeiros, mas valendo ressaltar que o processo de formação profissional ocorre para além das salas de aula.

Como atualmente, vive-se em uma sociedade marcada por constantes mudanças e transformações, na qual as tecnologias avançam rapidamente e as exigências do mercado de trabalho aumentam a cada dia, é muito importante a atualização e o preparo para enfrentar os desafios de um mundo globalizado e competitivo. Nesse contexto, surge, como de extrema importância, o processo avaliativo da formação para validar ou não a adequação dela, com base na identificação das expectativas dos alunos e com vistas a ajustes às lacunas existentes e às necessidades enunciadas.

Assim, o presente trabalho, para fins de organização textual, além dos tópicos intitulados por Reflexões Iniciais, abordando breves apontamentos sobre a avaliação e Marco Final, trazendo palavras que demarcam o epílogo do trabalho e as Referências, abrange quatro tópicos nomeados de Espaço Acadêmico, Trilha Teórica, Contextualização da Caminhada e Resultados Obtidos.

Ao término desta escrita, ecoa em mim a certeza de que a jornada da formação profissional é, mais do que um marco, um convite contínuo ao crescimento. Não se trata apenas de adquirir competências, mas de tecer, com cada aprendizado, a trama que dá sentido às nossas escolhas e caminhos.

Que as reflexões aqui compartilhadas sirvam como um pequeno farol, iluminando não só o que foi feito, mas também o que ainda está por vir, pois aprender nunca é um ato finalizado, mas um movimento perpétuo, sempre vivo e pulsante. Sigamos, então, com a mesma inquietude e coragem que nos trouxe até aqui, pois é no ir além que reside a essência do nosso fazer e ser.

O ESPAÇO ACADÊMICO

As atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em instituições de ensino superior são realizadas em um ambiente acadêmico, ou seja, um espaço físico e virtual, cuja configuração abrangendo salas de aula, laboratórios, bibliotecas, áreas de convivência e plataformas digitais é de suma importância para a interação entre alunos e professores, bem como para o acesso a recursos educacionais e, conseqüentemente, para o desenvolvimento da formação dos estudantes.

Para ele, é indispensável ter uma disposição física dos espaços adequada às atividades a serem ali realizadas, afinal, além de promover a interatividade entre os componentes da comunidade acadêmica, desempenha um importante papel na formação dos estudantes, pois é nele que ocorre o preparo dos alunos para os desafios do mercado de trabalho e da vida em sociedade. Sendo impossível omitir que ele representa o espaço de produção científica e inovação em uma instituição de ensino superior, no qual são criados e executados projetos que buscam soluções para problemas sociais, econômicos e ambientais.

Mas, além das atividades acadêmicas, nesse espaço também ocorrem eventos culturais, esportivos e sociais promovendo a socialização e o desenvolvimento pessoal dos participantes, em termos de habilidades interpessoais e construção de relacionamentos que podem ser valiosas ao longo de suas vidas profissionais.

Assim, como o *locus* da pesquisa realizada, intitulada de “Caminhos Traçados: um estudo sobre os egressos do PPGELL/UEPA incidido no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, ofertado no espaço do Centro de Ciências Sociais e Educação – CCSE, órgão de administração setorial da Universidade do Estado do Pará/UEPA, localizada na cidade de Belém, no Estado do Pará surge a necessidade de falar sobre “*lugar*”, “*posição*” ou “*local*” do ambiente de trabalho, o qual deve ser claramente compreendido e delimitado, tanto

por quem realiza a pesquisa quanto por aqueles que se beneficiarão de seus resultados. Afinal, é no reconhecimento desse espaço que se constrói a ponte entre as intenções do pesquisador e as transformações possíveis, garantindo que o saber produzido encontre eco e ressignifique as práticas e reflexões no ambiente de trabalho e na sociedade como um todo.

O topônimo Pará origina-se do nome do rio Pará, derivado do termo “*pa’ra*”, que na língua tupi-guarani significa “rio-mar” ou “rio do tamanho do mar”. Esta denominação reflete as características do rio, que em seu percurso apresenta partes muito largas, assemelhando-se a um mar.

Para os nascidos na região, utiliza-se o adjetivo gentílico “paraense” ou “parauara”, tanto um adjetivo quanto o outro simboliza a ligação cultural e histórica entre os habitantes e o estado do Pará. Essa conexão vai além das palavras, carregando um significado que representa a força e a diversidade da região, marcada pela rica herança indígena e por tradições que continuam a moldar a identidade paraense.

Além disso, o estado do Pará ocupa uma posição privilegiada no cenário nacional, conhecido por sua exuberante biodiversidade, vastos recursos naturais e seu papel fundamental na preservação da Amazônia, contribuindo para a sustentabilidade e o equilíbrio ecológico do planeta. Com uma história cheia de desafios e conquistas, o Pará segue sendo um território de riqueza cultural e natural, destacando-se em seu compromisso com o futuro de seus cidadãos e do mundo.

O estado do Pará, com Belém como capital, é uma das 27 unidades federativas do Brasil. Localizado na região Norte, faz fronteira com Amapá ao norte, Maranhão ao nordeste, Tocantins ao sudeste, Mato Grosso ao sul, Amazonas ao oeste e Roraima ao noroeste, além de regiões das Guianas e o distrito do Suriname ao noroeste. Composto por 144 municípios, o Pará ocupa uma área de 1.245.870,798 km², representando 14,6% do território brasileiro, o que o torna o segundo maior estado do país e a 13ª maior subdivisão territorial do mundo.

O território paraense é coberto pela vasta floresta Amazônica, a maior floresta tropical do mundo. O relevo predominante é baixo e plano, com 58% do território estando abaixo dos 200 metros de altitude. Nos últimos anos, o estado tem passado por um significativo crescimento econômico. No entanto, enfrenta diversos problemas sociais e ambientais,

particularmente em áreas rurais, além de apresentar o maior índice de desmatamento no Brasil, inclusive em regiões de preservação ambiental, associado a outras questões sociais.

Os tupinambás foram os primeiros habitantes da região, os quais se consideravam como filhos de “Maíra”, o grande ancestral e herói, sendo a razão do “Mairi”, topônimo utilizado para representar o território tupinambá, na atualidade, ou seja, os estados do Amapá, Pará e Maranhão. Termo com origem no nheengatu², que primeiramente significou o “território de Maíra” ou “terra dos filhos de Maíra”.

O topônimo “Belém” utilizado pelos portugueses, segundo a literatura circulante, tem origem em hebraico: בית לחם; romaniz.: *Beit Lehem*; lit. “casa do pão”. Em 1621 o povoado colonial inicial português “Feliz Lusitânia” foi elevado à município com a denominação de “Santa Maria de Belém do Pará” ou “Nossa Senhora de Belém do Grão-Pará”, depois abreviado para Belém do Pará.

Belém, também conhecida como Belém do Pará, é a capital do estado do Pará e um município brasileiro. Fundada em 12 de janeiro de 1616 como o povoado colonial português Feliz Lusitânia pelo capitão Francisco Caldeira Castelo Branco, está situada às margens da Baía do Guajará e do Igarapé do Piry na região Norte do Brasil, a aproximadamente 2.120 km de Brasília, a capital do país. É o município mais populoso do Pará e o segundo mais populoso da região Norte, composto por uma área continental e uma área insular com quarenta e duas ilhas, das quais 65% pertencem ao seu território. Com uma população de 1.398.531 habitantes, é uma das capitais com melhor qualidade de vida da região Norte e possui um clima quente e úmido, sendo a capital mais chuvosa do Brasil.

A cidade de Belém desempenha um papel central como metrópole regional, destacando-se nos âmbitos cultural, econômico e político. Atua como um importante centro no estado do Pará e na Amazônia Oriental, abrigando sedes de instituições e órgãos como a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), Banco da Amazônia (BASA), Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (IMAZON), Instituto Evandro Chagas, Museu Goeldi, entre outros. A cidade é rica em fortificações históricas, igrejas, monumentos, parques e museus, incluindo

²Língua indígena pertencente à família tupi-guarani, mais especificamente do tronco tupi, surgido no século XIX, originário da língua geral amazônica, que, por sua vez, proveio do tupi antigo.

o Theatro da Paz, Museu Emílio Goeldi, Parque Mangal das Garças, Ver-o-Peso e Feliz Lusitânia. Além disso, é palco de eventos culturais e religiosos de grande impacto, como o Círio de Nazaré.

A Universidade do Estado do Pará - UEPA, é uma instituição de ensino superior pública, no contexto estadual, com sede em Belém e campi em outros municípios do estado do Pará, criada pela lei estadual nº 5.747 de 18 de maio de 1993 a partir da fusão de faculdades estaduais de Enfermagem, Medicina, Educação Física e Educação e com funcionamento autorizado via o decreto presidencial de 4 de abril de 1994, para a oferta dos cursos de graduação: licenciatura em educação física, medicina, fisioterapia, terapia ocupacional, enfermagem, pedagogia, educação artística com habilitação em música, licenciatura em matemática e formação de professores para pré-escolar e 1ª a 4ª série do ensino fundamental, os quais foram e ainda são desenvolvidos no Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE), Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) e Centro de Ciências Naturais e Tecnologia (CCNT) e nos 18 *campi* do interior do estado.

Vale o destaque que a instituição foi considerada, na década de 2000, como a instituição de ensino superior mais interiorizada do Brasil, momento em que o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais e o Programa Universidade para Todos fez com que, respectivamente, as universidades federais e privadas assumissem tal protagonismo.

Ela possui cinco *campi* na capital, bem como outros 18 localizados nos municípios de Paragominas, Conceição do Araguaia, Marabá, Altamira, Redenção, Igarapé-Açu, Barcarena, Vigia, Cametá, São Miguel do Guamá, Salvaterra, Moju, Santarém, Castanhal, Tucuruí, Bragança, Parauapebas e Ananindeua, ofertando cursos de graduação em diversas áreas do conhecimento, além de cursos livres, cursos de especialização, programas de mestrado acadêmicos e profissionais e de doutorado, bem como programas de extensão e pesquisa.

A instituição foi credenciada pelo Ministério da Educação (MEC) para a oferta de cursos de graduação e de pós-graduação, nas modalidades presencial e a distância. Segue abaixo uma tabela que sintetiza os principais dados da universidade no que tange os aspectos de regulação estabelecidos pelo MEC.

TABELA 1: DADOS INSTITUCIONAIS

Instituição	<ul style="list-style-type: none">• Universidade do Estado do Pará - UEPA
Mantenedor	<ul style="list-style-type: none">• Governo estadual
Endereço	<ul style="list-style-type: none">• Rua do Una, nº 156 – Bairro: Telégrafo - CEP: 66050-540 - Belém-Pará-Brasil
Perfil	<ul style="list-style-type: none">• Autarquia pública e gratuita, de regime especial e estrutura multicampi, gozando de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial.
Atos de Criação	<ul style="list-style-type: none">• Criação - Lei Estadual N^o 5.747, de 18.05.1993, publicada no Diário Oficial do Estado do Pará, de 19.05.1993.• Funcionamento - Decreto Presidencial de 04.04.1994, publicado no Diário Oficial da União de 05.04.1994, Seção 1, p. 4.8699, de 07/10/2011
Missão	<ul style="list-style-type: none">• Produzir, difundir conhecimentos e formar profissionais éticos, com responsabilidade social, para o desenvolvimento sustentável da Amazônia
Visão de futuro	<ul style="list-style-type: none">• Ser referência científico-cultural de ensino, pesquisa e extensão, em nível nacional.
Princípios fundamentais	<ul style="list-style-type: none">• Autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial.• Indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão.• Desenvolvimento da filosofia, das ciências, da tecnologia, das letras e das artes, comprometido com a humanização do ser humano e da sociedade.• Ampliação das ações para garantir a democratização e a equalização das oportunidades educacionais aos cidadãos do interior do Estado.• Formação do homem para o exercício da cidadania.• Qualificação de recursos humanos para atender ao mercado de trabalho regional e nacional.• Articulação com programas estaduais e regionais de educação básica.• Cooperação com outras instituições de ensino.• Gratuidade do ensino de graduação e dos cursos de mestrado e doutorado.

	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão democrática, envolvendo a participação dos segmentos institucionais, locais e regionais. • Compromisso com o processo democrático, legítimo e transparente de avaliação interna e externa de suas atividades.
Valores Institucionais	<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade no Atendimento, Transparência, Tolerância, Visibilidade, Parceria, Respeito, Inovação, Motivação, Ética, Trabalho em Equipe, Credibilidade, Compromisso, Eficiência, Integração e Eficácia.
Modalidades de oferta de ensino	<ul style="list-style-type: none"> • Presencial e a distância

Fonte: Elaboração da autora

A UEPA, sempre manteve parceria com outros setores do governo, em prol da ampliação do acesso ao ensino superior. Atualmente, desenvolve o Programa Forma Pará, viabilizado pela união do Governo do Estado, por meio da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Educação Superior, Profissional e Tecnológica (SECTET), a Universidade do Estado do Pará (UEPA) e as prefeituras, o qual tem por objetivo a expansão da oferta de vagas de cursos em nível técnico, graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo) e especialização, nos municípios do estado do Pará, visando ao desenvolvimento socioeconômico de diversas regiões do Estado.

Desenvolve também, o Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), monitorado pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o objetivo de contribuir para a adequação da formação inicial dos professores da educação básica, por meio da oferta de cursos de licenciatura correspondentes à área em que atuam. Indo um pouco mais além, com o reconhecimento de que o avanço tecnológico tem sido uma força motriz por trás de inúmeras mudanças e transformações, em específico na área educacional, a UEPA em parceria com a Universidade Aberta do Brasil – CAPES/UAB tem ofertado cursos na modalidade de Ensino a Distância – EAD, também, objetivando a ampliação do acesso ao ensino superior.

Vale ressaltar que, institucionalmente, as gestões dos programas estão vinculadas à Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD), tendo coor-

denadorias institucionais, como no caso do PARFOR e FORMA PARÁ; para o Núcleo de Educação Continuada e a Distância (NECAD) cabe a responsabilidade de coordenar as ações da UAB.

O Centro de Ciências Sociais e Educação – CCSE, coordena na UEPA a política de ensino, pesquisa e extensão na área educacional como instância competente para implantar e desenvolver cursos de graduação e pós-graduação *Lato e Strictu Sensu*.

Assim, oferta, além do curso de Bacharelado em Secretariado Executivo Trilíngue, os cursos de licenciatura plena em Filosofia, História, Geografia, Pedagogia, Música, Matemática, Ciências Biológicas, Ciências da Religião Ciências Sociais, Ciências Naturais, Física, Química, Biologia, Letras – Libras, Letras- Língua Portuguesa, Letras- Língua Inglesa. Além da graduação, atualmente o centro oferta oito (08) cursos de pós-graduação “stricto sensu” nas modalidades acadêmico e/ou profissional, em Geografia (PPGG), Ciências da Religião (PPGCR), Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas (PPGELL), Educação (PPGED), Educação e Ensino de Ciências na Amazônia (PPGEECA), Ensino de Matemática (PPGMAT), Música na Amazônia (PPGMUSA) e Educação Escolar Indígena (PPGEEL).

No CCSE, atualmente, são inúmeros os Grupos de Estudos e Pesquisas certificados pelo Conselho Nacional de Pesquisas - CNPQ, os quais encontram-se distribuídos entre as Áreas das Ciências Humanas, na Área Linguística, Letras e Artes e dentre esses, destacam-se os que envolvem doutores com desempenho docente nos Programas de Pós-Graduação, em específico, os inerentes à área de educação e do Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, tais como. Grupo de Estudos de Línguas em Contato - **GELIC** (Líder: Ednalvo Apóstolo Campos), Linguística, Educação e Literatura - **LELIT** (Líder: Eliete de Jesus Bararú Solano), Linguagens e Tecnologias - **LINTEC** (Líder: Elisa Maria Pinheiro de Souza), Grupo de Estudos em Linguagens e Práticas Educacionais da Amazônia – **GELPEA** (Líder: José Anchieta de Oliveira Bentes), **RESSIGNIFICAR** – Experiências Inovadoras na Formação de Professores e Prática Pedagógica (Líder: Marta Genú Soares), Grupo de Pesquisa em Linguagens Artísticas e Estilos Poéticos - **LAESP** (Líder: Raphael Bessa Ferreira), Grupo de **CONTADORES DE HISTÓRIAS**

(Líder: Renilda do Rosário Moreira Rodrigues Bastos). Tais Grupos de Estudos e Pesquisas constituem espaço de articulação entre os professores dos diversos departamentos, possibilitando não só a relação interdepartamental como, também, interdisciplinar.

O Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED em nível de Mestrado e Doutorado é integrante do CCSE – UEPA, criado pela Resolução do CONSUN nº 892/2003 de 24/09/2003 e Resolução CONCEN nº 383 de 04 de agosto de 2003, recomendado pela CAPES em 16 de março de 2005 e credenciado pelo Conselho Nacional de Educação em julho de 2005.

O programa, ofertando cursos de mestrado e doutorado acadêmicos, abrange duas linhas de pesquisa - Linha de Formação de Professores e práticas pedagógicas e Linha de saberes culturais e educação – sendo constituído por um corpo docente permanente, composto por professores titulados em programas reconhecidos e consolidados no Brasil por sua produção científica, e dotados de uma formação superior interdisciplinar. Os professores integrantes do quadro docente do programa lideram e/ou participam de Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPq, nos quais se integram alunos e docentes da graduação e do PPGED.

Ao programa estão vinculados o Núcleo de Educação Popular Paulo Freire – NEP, coordenado pela profa. Ivanilde Apoluceno de Oliveira e o Núcleo Cultura e Memórias Amazônicas – CUMA, coordenado pelas professoras Josebel Akel Fares e Nazaré Cristina de Carvalho, os quais se constituem em espaços acadêmicos de desenvolvimento de pesquisa, ensino e extensão, envolvendo alunos e docentes de diferentes cursos da graduação e da pós-graduação da Universidade do Estado do Pará e estão cadastrados nos Grupos de Pesquisas do CNPq.

O Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas (PPGELL), em nível de Mestrado Profissional, com aprovação em 09 de outubro de 2019, iniciou suas atividades, após a realização do processo seletivo Edital nº 027/2019-UEPA para a constituição da primeira turma para o período de 2020/2021. O programa tem por área de concentração “Práticas Pedagógicas: Interfaces entre o ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas”, subsidiada por duas linhas de pesquisa “Estudos Linguísticos: saberes e práticas” e Estudos

Literários e suas práxis educativas”. Os projetos de pesquisas dos mestrandos e dos professores são distribuídos em torno dos seguintes projetos de pesquisa “Ensino de Linguagem e de Literatura e a Tecnologia”, “Língua Portuguesa: variação, ensino e aprendizagem”, “Ensino de Linguagem e interfaces literárias” e “Estudos da Linguagem, interpretação e fruição literária no Ensino Básico.

Ao programa, vincula-se o Núcleo de Estudos Linguísticos e Literários – NELL, coordenado pela profa. Elisa Pinheiro, o qual se constitui em espaço acadêmico de desenvolvimento de pesquisa, ensino e extensão, envolvendo alunos e docentes de diferentes cursos da graduação e da pós-graduação da UEPA, sendo responsável pela produção científica do programa, reunindo assim, trabalhos que tematizam aspectos do percurso linguístico e literário efetivado em vários contextos, que possibilitem reflexões sobre o processo evolutivo da língua e a importância do aprendizado do código linguístico para o contexto social.

Integrantes dessa produção científica encontram-se as obras: **“Pensamentos e atitudes pedagógicas: espaços de reflexões”**, Volumes I e II, publicados em 2022 e 2023, apresentando a trajetória do programa no âmbito administrativo e acadêmico; **“Estudos Linguísticos e Literários”**, Volumes I e II, versando sobre os trabalhos finais dos alunos concluintes das turmas de 2019 e 2020, ressaltando que o volume III se encontra no prelo, trazendo para conhecimento da comunidade acadêmica, os trabalhos finais da turma de 2021; **“Saberes Educacionais em seus múltiplos Contextos”**, Volumes I, II e III, reunindo pesquisas de natureza interdisciplinar, com temáticas associadas ao ensino aprendizagem, fruto do trabalho de docentes e discentes do PPGELL; **“Língua Portuguesa: Questões sobre ensino e aprendizagem”**, Volumes I e II, **“Língua Portuguesa – Saberes & Práticas”**, Volume I, **“Língua Portuguesa – Estudos em Contextos Diversificados”**, Volumes I e II e **“Perspectivas Diversificadas para o ensino de Língua Portuguesa em Contextos Paraenses”**, Volume I, todas apresentando resultados de pesquisas oriundas de práticas realizadas em de sala de aula, no âmbito da graduação e pós graduação.

No Planejamento Estratégico do Programa consta uma meta, já efetivada, a qual incide na organização de um site contendo informes acerca

de seu percurso de desenvolvimento, no qual constam dados relevantes acerca de docentes, alunos, aspectos curriculares e pedagógicos, bem como, referências sobre os Egressos do programa. A aba no site do programa sobre os egressos objetiva estabelecer uma relação de proximidade com eles, em prol do fomento, orientação e disciplinamento do processo de execução de ações de extensão de forma articulada com o ensino e a pesquisa, sejam de cunho educativo, técnico, científico, tecnológico ou artístico cultural. Na verdade, o conhecimento das necessidades encontradas por eles durante a formação recebida, pode contribuir para a melhoria da qualidade do ensino desenvolvido no programa, como também, em momento da avaliação da qualidade do ensino e a aprendizagem do programa se constituam como fonte de reflexão.

Vale ressaltar que a pesquisa realizada teve por finalidade a de funcionar como um piloto para a elaboração de um repositório de dados sobre os egressos, pois conhecer as trajetórias deles é de suma importância, uma vez que o resgate de dados sobre eles, subsidia a constituição de um material importante, em termos da avaliação da qualidade do ensino e a adequação do currículo em relação ao campo profissional dos egressos. Assim, é importante dizer que o acompanhamento e a avaliação de egressos auxiliam na obtenção de informações importantes para a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa, extensão e gestão da universidade.

A TRILHA TEÓRICA

Considerando o sentido da palavra trilha enquanto caminhos a serem percorridos, no caso dessa pesquisa, refere-se às veredas, vielas e vias de acesso às contribuições feitas dentro do campo do conhecimento inerente aos processos avaliativos, que auxiliaram a moldagem de teorias e práticas e a possibilidade do uso de várias fontes de evidências, viabilizando a análise em conjunto de dados qualitativos e quantitativos, coletados em fontes documentais e/ou depoimentos, em prol da interpretação dos dados empíricos e assim desvendar o objeto de estudo.

Assim, uma das trilhas percorridas, considerando o objetivo da pesquisa, incidiu na elaboração de um mapeamento bibliográfico, na busca de estudos e teorias já existentes sobre a temática em questão. Foi o caminho inicial.

Assim, a pesquisa foi subsidiada teoricamente pelos inscritos nos documentos legais, dentre os quais, o que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, o que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e o que aborda a Política institucional de integração e de avaliação do egresso na melhoria da IES, bem como, pelos resultados de pesquisas similares à temática abordada nesse trabalho, inscritos em forma de artigos, dissertações e teses. Para tal, foi realizado um mapeamento bibliográfico, considerando os trabalhos nacionais que envolviam reflexões sobre o acompanhamento dos egressos ou apresentavam alguma outra relação com a temática abordada neste trabalho.

O estudo bibliográfico oportunizou o reconhecimento de uma significativa e precisa conexão do processo formativo com o mundo do trabalho, tanto que, nos programas de pós-graduação, *strictu sensu*, é perceptível de forma marcante essa relação, haja vista a existência de uma expectativa social e institucional, em termos de uma formação que viabilize o aprofundamento e o domínio de conhecimentos na área de interesse, bem como, do apresto do aluno para exercício profissional altamente qualificado.

Assim, todos os artigos que subsidiaram essa pesquisa tinham como temática, de uma forma ou de outra, o acompanhamento dos egressos, deixando fluir a percepção desse rastreamento como fonte relevante de informes para a avaliação de programas de pós-graduação *stricto sensu* e suas estratégias de formação, como também, para a análise da inserção profissional desses egressos, considerando as posições ocupadas no mercado de trabalho e a maior qualificação das atividades do trabalho.

Os artigos e documentos analisados, encontram-se listados no quadro abaixo, cujos próprios títulos já evidenciam o cerne das temáticas abordadas, ou seja, a avaliação institucional no ensino superior por meio do acompanhamento de egressos.

QUADRO I

Nº	TÍTULOS
01	Acompanhamento de egressos: um estudo de caso em programa de pós-graduação <i>stricto sensu</i>
02	As universidades e o relacionamento com seus ex-alunos: uma análise de portais online de egressos
03	A valorização de competências na formação e na atuação de engenheiros de produção.
04	A pouca atratividade da carreira docente: um estudo sobre o exercício da profissão entre egressos da Licenciatura em Matemática.
05	Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional
06	Avaliação com egressos da graduação em enfermagem: Publicações Nacionais entre 2001-2011
07	Desenvolvimento de uma sistemática para acompanhamento de alunos egressos sob a perspectiva da gestão de projetos.
08	Egressos como instrumento de avaliação institucional: uma análise da formação e empregabilidade dos egressos da FEA-RP/USP
09	Estratégia de planejamento de projeto para acompanhamento de alunos egressos de programa de pós-graduação.
10	Estudo da eficácia da formação de graduandos através da avaliação de egressos

Nº	TÍTULOS
11	Estudos sobre acompanhamento de egressos em Instituições de Ensino Superior
12	Estudo de egressos de cursos de graduação: subsídios para a autoavaliação e o planejamento institucionais.
13	Empregabilidade e inserção social dos jovens como desafios para a educação profissional e tecnológica
14	Empregabilidade Cidadania de Juventude: um estudo sobre os egressos do ensino técnico integrado ao médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP- Campus SP) entre 2011 -2015.
15	Gestão de Egressos em instituições de Ensino Superior: possibilidades e potencialidades.
16	Informações Estratégicas Necessárias em um sistema de acompanhamento de egressos.
17	Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional
18	Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.
19	Os reflexos da experiência formativa na vida profissional do administrador
20	O discurso da empregabilidade: o que pensam a academia e o mundo empresarial
21	O relacionamento com egressos como estratégia organizacional para o desenvolvimento das instituições de educação superior.
22	Perfil dos egressos em formação pedagógica a Distância em Ciências da Universidade Federal do Vale do São Francisco.
23	Profissional da Informação: Estudo dos egressos no Estado de São Paulo: mundo do trabalho, habilidades e competências.
24	Portaria MEC nº 646, de 14 de maio de 1997. Regulamenta a implantação do disposto nos artigos 39 a 42 da Lei Federal nº 9.394/96 e no Decreto Federal nº 2.208/97 e dá outras providências
25	Política institucional de integração e de avaliação do egresso na melhoria da IES.
26	Processo de formação e inserção no mercado de trabalho: uma visão dos egressos de enfermagem.

Nº	TÍTULOS
27	Perfil e destino ocupacional de egressos graduados em ciências biológicas nas modalidades a distância e presencial. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências, Belo Horizonte, v.16, n. 1, p. 67-84, 2014.
28	Proposição de plano de ações estratégicas para associações de alunos egresso baseado em benchmarking internacional e no Brasil.
29	Perfil do egresso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
30	Proposta de Acompanhamento dos egressos do IFB com base em um estudo do acompanhamento dos egressos em nível nacional.
31	Por que construir competências a partir da escola?
32	Refletindo sobre a educação acadêmica e seus resultados: egressos do Curso de Administração da Univille.
33	Tecnologia, trabalho e desemprego: um conflito social.
34	Trajetória profissional de egressos de cursos de doutorado nas áreas da saúde e biociências.
35	Uma pesquisa teórico-conceitual sobre avaliação e acompanhamento de egressos do ensino superior

Fonte: a autora

Para ratificar o fato de que a descodificação de trinta cinco trabalhos apontou a ocorrência de que a abordagem da maioria incidia nas possibilidades da avaliação institucional no ensino superior via o acompanhamento de egressos, destacando-se aqui o artigo sob o título “Acompanhamento de egressos do Ensino Superior: experiência brasileira e internacional, que discorre sobre as primeiras iniciativas de acompanhamento dos egressos no Brasil, a tese de doutorado “Perfil do egresso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul” e o artigo “Por que construir competências a partir da escola”.

Segundo Jean-Jacques Paul (2015), autor do primeiro trabalho acima mencionado, uma das pioneiras pesquisas sobre os egressos foi a realizada junto aos graduados de direito da Faculdade de Direito do Vale do Paraíba, no Estado de São Paulo, sobre a situação profissional de 122 graduados no período 1958-1976. Informa ainda que, em 1982, foi desenvolvida pela CAPES, uma pesquisa com graduados de 5 cursos (administração,

biologia, educação, medicina e química) de 48 IES para os anos 1972, 1975, 1978 e 1980 e, em 1986; em 1989-1990, a Universidade Federal do Ceará (UFC) deteve a autoria de uma pesquisa com os graduados de 17 cursos nos anos de 1978, 1980 e 1983 e, em 1991-1992, o feito coube à Universidade de São Paulo. Provavelmente outras experiências foram desenvolvidas no país, lideradas por outras universidades, mas não foram divulgadas.

Já Geraldo Ribas Machado (2010), em sua tese de Doutorado em Educação destaca que a Universidade de Brasília, em 2006, realizou um levantamento sobre egressos, junto a 614 formandos de 1994 a 2002; que a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) implantou, em novembro de 2003, um sistema de acompanhamento dos ex-alunos e que a Universidade Estadual de Londrina (UEL) inaugurou o seu portal do egresso para os 12.000 estudantes concluintes entre 1998 e 2003.

Philippe Perrenoud, sociólogo e professor na Universidade de Genebra, em seus trabalhos, tematiza a construção das desigualdades e o insucesso escolar, razão do seu interesse pela diferenciação do ensino e do currículo. Em, “Por que construir competências a partir da escola” apresenta a reunião de um conjunto de textos que abordam as razões, o sentido e os horizontes de um ensino orientado pela preocupação de desenvolver competências. Para tal, apresenta na introdução o seguinte argumento: “Se defendo a abordagem por competências, é porque as críticas e as dúvidas me parecem ter respostas se nos dermos ao trabalho de as entender e debater” (2001).

O estudo bibliográfico, momento de leituras, consultas, compreensão e análise, abrangeu documentos legais e trabalhos dos três autores acima mencionados, além de acolher outros de autoria diversa, os quais encontram-se inseridos nas referências bibliográficas.

Vale a ressalva de que os documentos e trabalhos analisados indicam a importância de estudos sobre acompanhamento de egressos das Instituições de Ensino Superior, em termos das potencialidades e possibilidades da Gestão de Egressos no contexto acadêmico, mesmo porque a CAPES, agência reguladora dos cursos de pós-graduação no Brasil, tem como critério de avaliação, a necessidade de monitoramento de egressos durante cinco anos, após o término do curso.

Atualmente, são inúmeras IES, seja no âmbito federal, estadual, municipal e privado, que se utilizam de “portais do egresso”, como local de proximidade com os ex-alunos, iniciativa sendo substanciada pelas exigências do programa de autoavaliação institucional estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Mas, vale ressaltar que tal iniciativa se caracteriza como um procedimento administrativo que para os egressos é bastante relevante, no referente à obtenção de informações sobre editais sobre empregos, *network*, incentivos para os cursos de educação continuada, mas, nem sempre, representa uma tomada de consciência pelos programas de pós-graduação sobre a importância da contribuição dos informes sobre os egressos em prol do desenvolvimento da formação ofertada aos alunos das IES.

A CONTEXTUALIZAÇÃO DA CAMINHADA

A busca por respostas para consolidar o acompanhamento dos egressos do PPGELL foi fundamental para a concretização do objetivo em construir o perfil formativo e profissional dos egressos do Programa. Para o alcance desse objetivo foram traçados alguns objetivos específicos, inerentes às ações desenvolvidas.

A metodologia utilizada assentou-se em uma pesquisa do tipo aplicada, de cunho exploratório, com ênfase em estudo de caso e descritiva de viés quanti-qualitativa, com aporte teórico centrado no mapeamento dos trabalhos nacionais que envolviam reflexões sobre a avaliação da pós-graduação ou apresentassem alguma outra relação com o tema abordado neste trabalho.

Tendo em vista que, no geral, o egresso é reconhecido como portador de diploma de pós-graduação, é válido destacar que para este estudo, foram abordadas questões relacionadas à formação anterior e às expectativas profissionais após a conclusão do curso, concretizadas ou não, em termos profissionais

Para dar início à pesquisa, optou-se por realizar um estudo bibliográfico abrangente, com o objetivo de mapear produções nacionais que explorassem questões relacionadas ao percurso dos egressos. Esse levantamento também englobou trabalhos que dialogassem de alguma forma com a temática central deste estudo, ampliando o horizonte de análise e reflexão.

As duas seguintes ações foram, primeiramente, a elaboração de um instrumento de acompanhamento dos egressos e, depois, a interação virtual com os egressos com vistas à socialização do projeto, a qual consistiu na descrição do projeto e o aviso sobre a confidencialidade dos dados, via *WhatsApp*, objetivando a emissão do aceite dos egressos em participar da pesquisa, questão que, para ser alcançada, consistia no retorno de uma mensagem com os seguintes dizeres: “Atesto que fui informado(a) dos objetivos da pesquisa; que concordo com ela de livre e espontânea vontade e, dela, aceito participar”.

A quarta ação, realizada via PPGELL, consistiu na disponibilização on-line, por meio da plataforma Google Forms, de um questionário autoapli-

cável. Vale o destaque que tal instrumento, a um só tempo, se constituiu para esta pesquisa, respectivamente, como fonte de dados para a construção do perfil formativo e profissional e como insumo de uma base de dados sobre a situação dos egressos, tanto que, abrangeu a procedência, formação acadêmica e inserção profissional e avaliação do curso pelos titulados deste Programa em nível de Mestrado Profissional, no período de 2021 a 2023.

A quinta ação contemplou a devida coleta dos dados. A sexta ação foi composta pela organização do Banco de Dados Digitais com o apoio dos programas computacionais linguístico *Fieldworks Language e Explore* (FLEX). A última ação consistiu na análise e consolidação dos dados obtidos e na elaboração desse texto conclusivo.

Paralelamente a essas ações, outras foram também desenvolvidas, em termos de produção acadêmica, ministração de disciplinas em turmas da graduação e pós-graduação, orientação de trabalhos finais, organização de eventos, labor na gestão e desenvolvimento de pesquisas.

No âmbito da produção acadêmica foi produzido o livro “Estudos Linguísticos em Periódicos veiculados nos séculos XIX e XX na Cidade de Vigia – Pará. Ed. Bagai Curitiba-PR, ISBN 978-65-5368-514-7” contendo os resultados de uma pesquisa realizada, bem como, foram publicados quatro artigos e organizadas quatro coletâneas de artigos, conforme quadro a seguir:

QUADRO II

Nº	TÍTULO DOS ARTIGOS
01	E ... Surgem os Produtos Educacionais. In: Silva, João Roberto de Souza (org.) Diálogos sobre o Ensino e a Educação: Diferentes olhares e Contextos. Vol. 2, 1. ed. Ed. Bagai Curitiba-PR, ISBN 978-65-5368-337-2
02	“A vivência de um fazer docente do ensino superior” , In. Elisa Maria Pinheiro de Souza (Org.). Saberes Educacionais em seus múltiplos contextos. 1ed. Curitiba: Bagai, 2024, v. 3, p. 35-48
03	O ensino a distância no ensino superior ”. In. Elisa Maria Pinheiro de Souza REIS, J. A.; VALE, R.S.C.; PENA, W. N. T. (Org.). Perspectivas diversificadas para o ensino e a pesquisa de Língua Portuguesa em contextos paraenses. 1. ed. Curitiba: Bagai, 2024, p. 11-14
04	O letramento digital e o fazer pedagógico ”. In. Cleber Bianchessi (Org.). Ensaio sobre Letras, Linguística e Artes. Curitiba: Bagai, 2024, p. 120-133.

Nº	TÍTULO DAS COLETÂNEAS
01	Saberes Educacionais em seus Múltiplos Contextos. V. III. 1.ed. Ed. Bagai Curitiba-PR ISBN 978-65-5368-419-5”
02	“ Língua Portuguesa – Estudos em Contextos Diversificados Volume II, Ed. Bagai Curitiba-PR. ISBN 978-65-5368-046-3”
03	“ Língua Portuguesa – Questões sobre ensino e aprendizagem- Volume II. Ed. Bagai Curitiba-PR, ISBN 978-65-5368-547-5”
04	Perspectivas Diversificadas para o Ensino e a Pesquisa de Língua Portuguesa em Contextos Paraenses. 1.ed. Ed. Bagai Curitiba-PR ISBN 978-655368-387-7”.

Fonte: a autora

Ainda houve a produção técnica do Manual do Aluno do Curso de Letras – Língua Portuguesa – modalidade a distância e do Manual Saberes e Práticas da UAB/UEPA; a participação da pesquisa autorizada pela COAD/CCSE, e realizada em 2024, intitulada “Letramento Digital na formação continuada de professores”, tendo como executores: Elisa Maria Pinheiro de Souza (responsável), Waldinett Nascimento Torres Pena, Jaqueline de Andrade dos Reis e Luanny Isabely da Silva Gonçalves, bem como, a participação das seguintes pesquisas em andamento: “Docência no Ensino de Língua Portuguesa: com quais Tecnologias”, institucionalizada via Resolução nº 4093/24-CONSUN/UEPA, com vigência de abril/2024 a marco/2025, tendo como participantes os professores José Roberto Alves da Silva (responsável), Maria do Perpétuo Socorro Cardoso da Silva e Elisa Maria Pinheiro de Souza e “O Léxico do português falado em Salvaterra – Região do Marajó – PA”, institucionalizada, tendo como participantes os professores Elisa Maria Pinheiro de Souza (responsável), Waldinett Nascimento Torres Pena, Rosana Siqueira de Carvalho do Vale, Luanny Isabely da Silva Gonçalves e Ramayana Isis Torres Pena.

No contexto da docência na graduação foram ministradas as disciplinas: “Português Diacrônico”, desenvolvida no período 03.01.2024 a 09.04.2024, no Curso de Letras, no horário das 08h às 12h; “Língua Latina” desenvolvida no período 03.01.2024 a 16.01.2024, no Curso de Letras, no Projeto “Forma Pará – Santarém Novo”, no horário das 08h às 18h; “Língua Latina” desenvolvida no período de 01 a 09.07.2024,

no Curso de Letras, no Projeto “Forma Pará - Nova Timboteua”, no horário das 08h às 18h. No âmbito da pós-graduação, no PPGELL, foram ministradas as disciplinas: “Pesquisa em Ensino de Linguagem””, desenvolvida no período 12.03.2024 a 11.04.2024, no horário das 15h às 18h e “Ensino e aprendizagem da língua Portuguesa”, desenvolvida nos períodos de 07.05 a 09.05.2024 e 05.08 a 23.09.2024, no horário das 15h às 18h. Ainda foi desenvolvida a tarefa de orientação de trabalhos finais de Cláudia Catarina Oliveira da Paz com a temática “O aprendizado de Libras via aplicativo digital” e de Leisyanne Carneiro de Moraes sobre as “Estratégias de leitura para a formação e desenvolvimento do aluno-leitor no Ensino Fundamental II”.

Durante esse período foi desempenhada a função de coordenadora do PPGEL – Mestrado Profissional, do Núcleo de Estudos Linguísticos e Literários – NELL e do Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa – Universidade Aberta do Brasil/ UEPA, além de ser membro do Conselho Editorial da Editora Bagai – Curitiba-PR e da Revista Comunicação Universitária – UEPA/CCSE, Belém-PA.

Vale ressaltar que a pesquisa, além de construir o perfil formativo e profissional dos egressos do Programa, será utilizada como ferramenta para a autoavaliação do PPGELL-UEPA. Além disso, os dados obtidos contribuirão para o preenchimento anual de informações do Programa na Plataforma Sucupira, instrumento essencial para a avaliação quadrienal dos programas de pós-graduação realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Dessa forma, a presente pesquisa não apenas cumpre sua função de construir um panorama sobre os egressos do Programa, mas também assume um papel estratégico para fortalecer a gestão acadêmica e a melhoria contínua. Ao lançar luz sobre os resultados obtidos, abre-se um caminho para reflexões significativas que poderão orientar futuras ações do PPGELL-UEPA, consolidando sua relevância no cenário educacional. Além disso, ao integrar as informações na Plataforma Sucupira, reafirma-se o compromisso com a qualidade, a transparência e a excelência, pilares indispensáveis para o avanço dos programas de pós-graduação no Brasil.

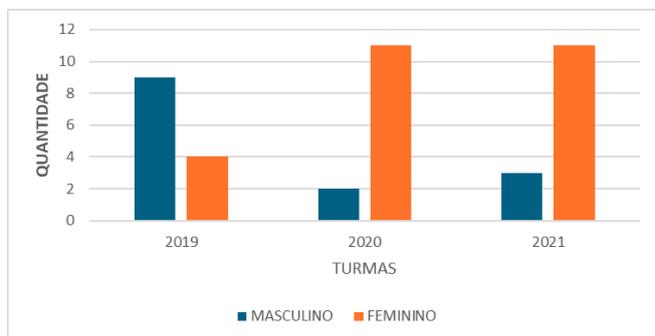
OS RESULTADOS OBTIDOS

A coleta de dados foi efetivada via aplicação de um questionário online, postado na plataforma *Google Forms*, efetivada conforme o indicado no cronograma da pesquisa inserido no projeto, tendo como destinatários os quarenta e cinco egressos do curso, os quais constituíram as três primeiras turmas do programa ofertadas, respectivamente, nos períodos de 2020/2021, 2021/2022 e 2022/2023, constituídas, na devida ordem, por 15, 15 e 15 alunos. Mas, considerando as desistências ocorridas no curso e o quantitativo referente aos egressos que não participaram da pesquisa, a presente tarefa acolheu 41 participantes, sendo treze da turma de 2019, quatorze, tanto na turma de 2020 como na de 2021.

Tal questionário foi organizado em cinco (5) tópicos, a saber: dados de identificação (7 questões), informações acadêmicas (3 questões), informações sobre o curso (11 questões), a instituição (6 questões) e vida profissional após curso (13 questões); abrangendo no total de quarenta (40) questões, distribuídas entre os formatos de abertas e fechadas,

Com tal perspectiva, os dados obtidos em cada turma foram analisados, sendo os resultados inseridos nos gráficos a seguir:

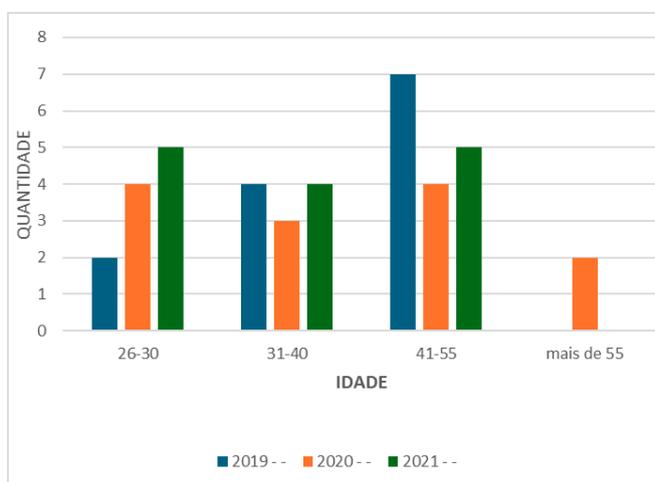
GRÁFICO I – SEXO



Fonte: a autora

Os gráficos foram elaborados a título de demonstração do todo e para oportunizar comparações entre os dados coletados. Nesta perspectiva e com a ressalva de que todos são brasileiros, sendo 40 paraenses e um amapaense, foi observada na turma de 2019 a predominância do sexo masculino, em contrapartida, nas turmas de 2020 e 2021, houve o predomínio do sexo feminino, valendo o destaque, para o fato do crescimento da presença das mulheres, as quais, em futuro próximo, confirmarão a formação obtida, via inserção mais qualificada no mercado de trabalho.

GRÁFICO II – FAIXA ETÁRIA

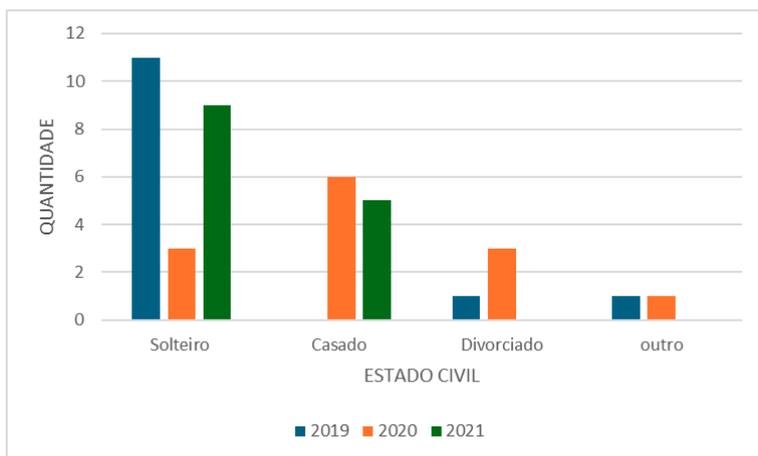


Fonte: a autora

A faixa etária de 26 a 30 anos sobressaiu-se na turma de 2019, a de 31 a 40 anos foi predominante nas turmas de 2019 e 2021, em detrimento da turma de 2020; já a faixa etária entre 41 e 55 anos prevaleceu na turma de 2019, cujo predomínio também ocorreu na turma de 2021, as quais foram seguidas pela turma de 2020 com um quantitativo abaixo do apresentado por elas. Tal contexto induz a reflexão de que, considerando a faixa etária entre 18 e 21 anos ser designada para o acesso a um curso de nível superior e a conclusão dele, os integrantes das turmas, acima mencionadas, devem ter enfrentado muitos percalços na trajetória escolar, fato que é ratificado pela retomada dos estudos, por alunos com mais de 55 anos, inclusos na turma de 2020.

Essa retomada de estudos implica em considerar a constituição do desenvolvimento humano interagindo de forma constante com circunstâncias histórico-culturais, o que resulta na conformação da identidade pessoal, bem como, em uma forma própria de relacionar-se com os saberes e, conseqüentemente, adquirir novos conhecimentos, ou seja, construir um “renovado” aprendizado.

GRÁFICO III – ESTADO CIVIL



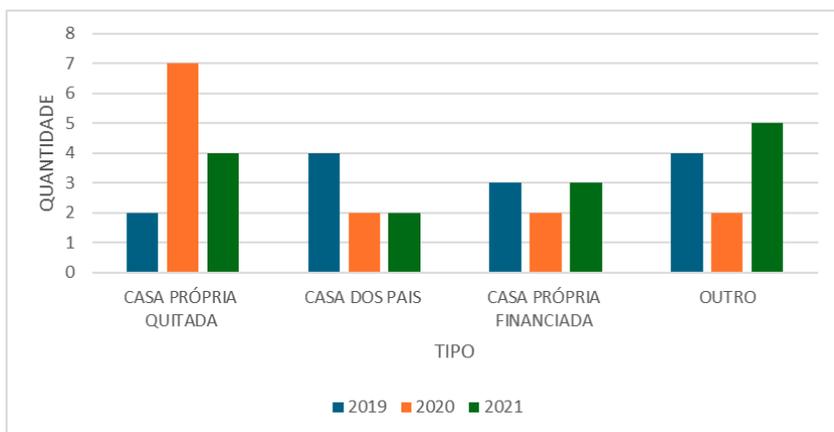
Fonte: a autora

Antes de analisar os dados acima, é necessário enunciar que a legislação brasileira reconhece apenas 5 estados civis, a saber: solteiro, casado,

divorciado, viúvo e separado judicialmente, este encontra-se em extinção, pois já não mais existem exigências para a homologação de um divórcio, restando apenas a união estável, a qual pela legislação é um estado de fato e não um estado civil.

Os egressos, em sua maioria, são solteiros, principalmente, nas turmas de 2019 e 2021, valendo o destaque para a diminuta quantidade de tal estado civil na turma de 2020; o estado civil “casado” inexistiu na turma de 2019 e os quantitativos obtidos pelas duas outras turmas foram inexpressivos em relação ao estado civil “solteiro”; o estado civil “divorciado” foi inexistente na turma 2021, mas presente nas turmas 2019 e 2020, embora com quantitativos bem baixos; vale salientar que houve o assinalar da alternativa “outros” nas turmas 2019 e 2020, sem as devidas justificativas, considerando os estados civis acima enunciados.

GRÁFICO IV – TIPO DE RESIDÊNCIA



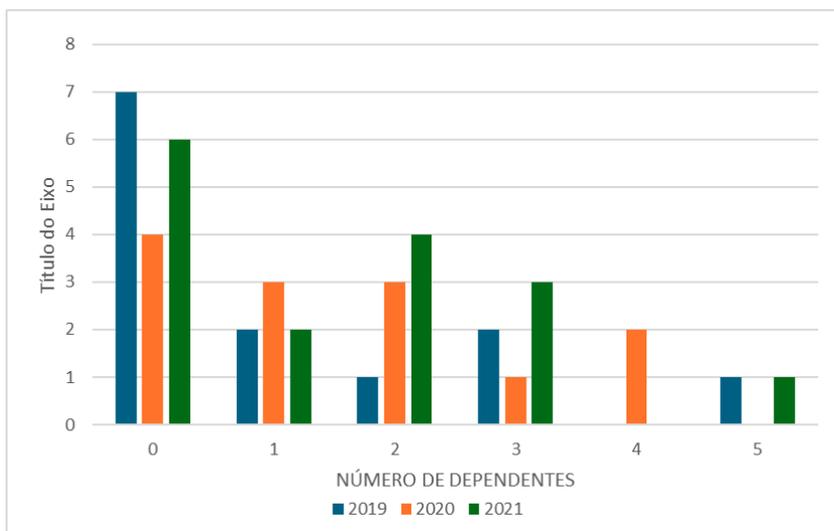
Fonte: a autora

Pelos resultados obtidos, o grande sonho de ter uma casa própria foi realizado por 32% dos egressos, cuja fatia maior ficou por conta da turma de 2020, e, em vias de realização do sonho, com percentuais diferenciados, pelos inseridos nas demais turmas. Os inseridos nas turmas 2020 e 2021 assinalaram a opção “casa dos pais” resultando em quantitativos semelhantes, sobressaindo-se deles o montante alcançado pela turma de 2019, corroborando com o quantitativo obtido com a opção “solteiro”

como estado civil. Os quantitativos alcançados nas três turmas para a opção “casa própria financiada” somatizam o percentual daqueles que procuram realizar o sonho da moradia própria.

Vale ressaltar que, nas três turmas, alguns inqueridos assinalaram a alternativa “outros”, sem esclarecer a razão, o que induz o surgimento de muitos questionamentos.

GRÁFICO V – DEPENDENTES



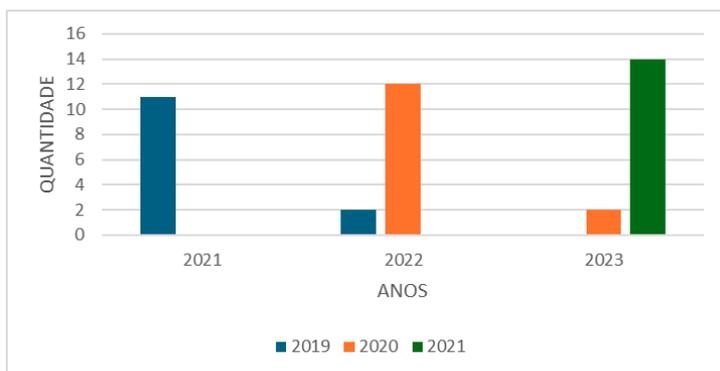
Fonte: a autora

Os percentuais mais significativos em termos de inexistência dependentes recaíram nas turmas de 2019 e 2021, embora as mesmas turmas tenham apresentado, embora de forma inexpressiva, a existência de cinco dependências em cada uma. Vale a ressalva de que todas as turmas apresentam a questão da existência de dependentes, sendo a escala numérica entre um e três dependentes. Considerando o enunciado no item relativo à faixa etária, sobre a possibilidade de os egressos terem enfrentado muitos percalços na trajetória escolar, a questão da dependência de alguém sobre uma família, pode ser um desses contratempos, haja vista que ela pode proporcionar o surgimento de diversos desafios para os responsáveis, pois envolve demandas físicas, emocionais e financeiras, como também disponibilidade de tempo.

A busca por dados sobre informações acadêmicas abrangeu três questionamentos pertinentes ao ano de conclusão do curso, a idade na época da conclusão do curso e sobre a posse de um curso técnico.

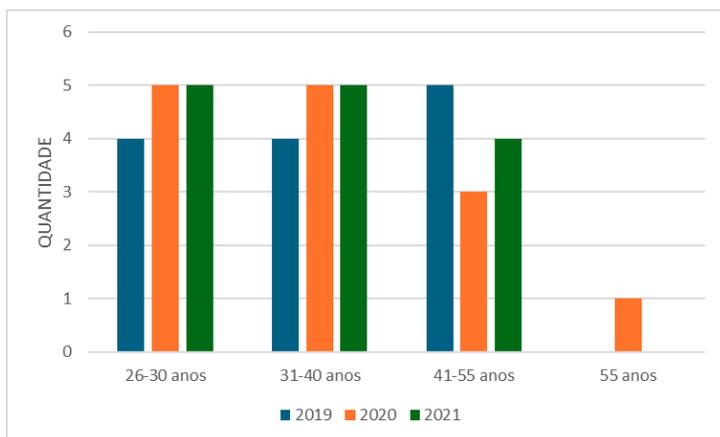
Somando os quantitativos das três turmas, a maioria dos alunos (37) declarou ter concluído no ano seguinte da aprovação, no processo seletivo, embora quatro alunos, pertencentes às turmas de 2019 (2) e 2021 (2), por conta de pendências em disciplinas o tenham concluído, um ano depois do previsto para a conclusão dele, tal como o registrado no gráfico a seguir.

GRÁFICO VI – ANO DE CONCLUSÃO DO CURSO



Fonte: a autora

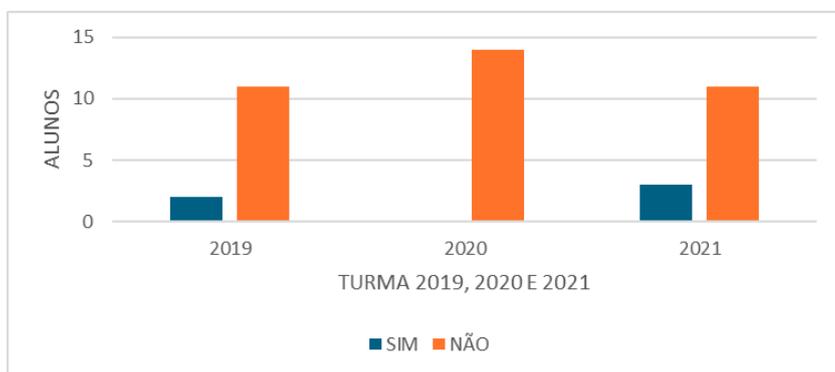
GRÁFICO VII – IDADE NA ÉPOCA DA CONCLUSÃO DO CURSO



Fonte: a autora

Na época da conclusão do curso, os alunos da turma de 2019 estavam inseridos na faixa etária de 26 a 30 anos (31%), na de 31 a 40 anos (31%), na de 41 a 55 (38%); os inseridos na turma de 2020 estavam alocados na faixa etária de 26 a 30 anos (36%), na de 31 a 40 anos (36%), na de 41 a 55 (21%) e na de mais de 55 anos (7%); os alunos da turma de 2021 estavam inseridos na faixa etária de 26 a 30 anos (36%), na de 31 a 40 anos (36%), na de 41 a 55 (28%). Com tais resultados é possível afirmar que a maioria dos alunos concluintes estavam incluídos nas faixas etárias de 26 a 30 anos e a de 31 a 40 anos.

GRÁFICO VIII – POSSE DE CURSO TÉCNICO



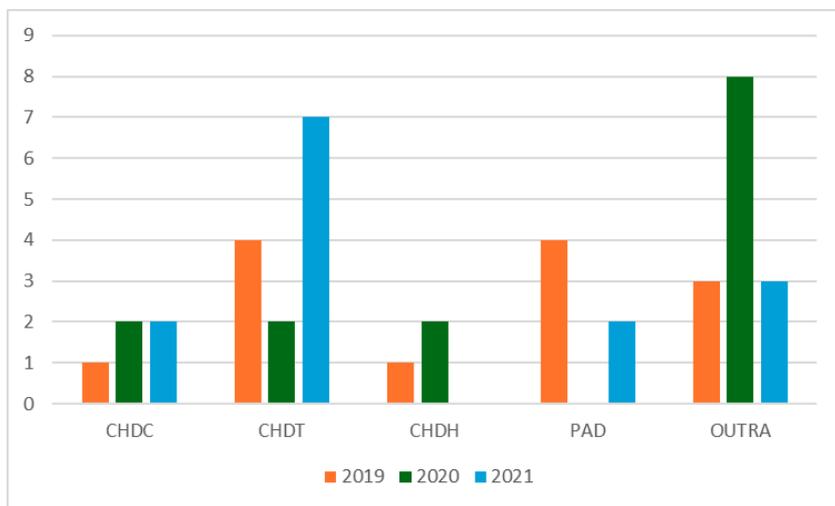
Fonte: a autora

Poucos foram os integrantes das turmas de 2019 e 2021 que responderam de forma afirmativa ao questionamento sobre a posse de algum curso técnico, nomeando os cursos de Informática e de Libras, talvez referendando a viabilidade do acesso à informação e a construção do conhecimento, como também, a importância da inclusão e comunicação da comunidade surda e a garantia da igualdade de oportunidades de aprendizagem. Os demais de todas as turmas assinalaram a alternativa “não”.

A etapa seguinte da análise, constituída por onze questionamentos, recaiu nos dados obtidos sobre o desenvolvimento do curso, em termos das dificuldades encontradas durante a realização do curso, da matriz curricular ser satisfatória ou não para o desempenho profissional, das características do profissional na atualidade, dos aspectos referentes ao curso concluído,

da adequação da duração do curso, da posse da formação profissional, da distribuição das disciplinas entre formação científica e tecnológica, dos espaços mais promissores para os concluintes, da recomendação do curso, do porquê da falta de recomendação do curso e do grau de satisfação em relação à formação obtida.

GRÁFICO IX – DIFICULDADES ENCONTRADAS NO PERCURSO



Fonte: a autora

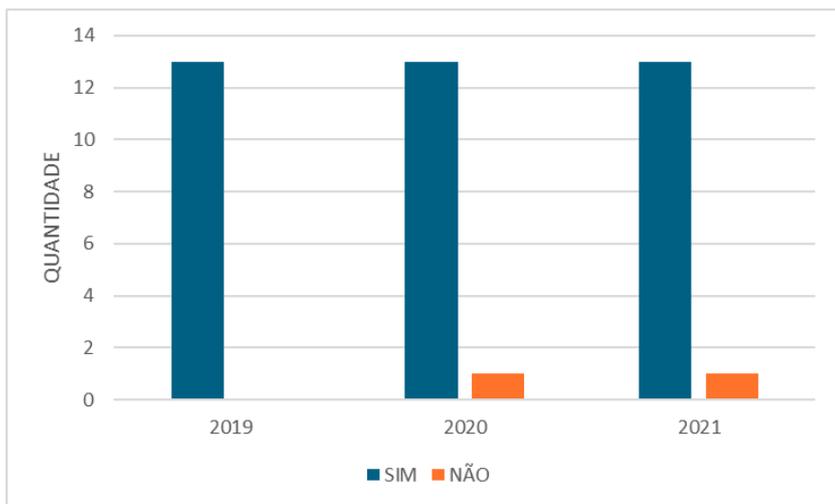
As respostas para tais questionamentos foram diversificadas. Para a turma de 2019 os percentuais mais expressivos recaíram nas opções “carga horária pequena das disciplinas tecnológicas” – CHDT – 31%) e “pouca articulação entre as disciplinas” - PAD – 31%), restando 16% distribuído entre as opções “carga horária pequena das disciplinas científicas” – CHDC – 8%) e “carga horária pequena das disciplinas das humanidades – CHDH -8%) e 22% recaído na opção outra. Para a turma de 2020, o percentual de 58% recaiu na opção “outra”, restando 42% distribuído entre as opções (CHDT – 14%), (CHDC – 14%) e (CHDH – 14%), ressaltando que não houve nenhuma marcação para a opção (PAD). Para a turma 2021, o percentual de 51% recaiu na opção CHDT, restando 49% distribuído entre as opções (outra – 21%), (CHDC – 14%) e (PAD – 14%), ressaltando que não houve nenhuma marcação para a opção (CHDH).

As respostas obtidas motivaram algumas reflexões sobre o pensar dos egressos, em específico, por atribuírem a responsabilidade pelas dificuldades encontradas no desempenho da formação em relação ao currículo cursado à pequena carga horária das disciplinas tecnológicas, como também, à pouca articulação entre as disciplinas.

Vale ressaltar que a marcação da alternativa “outra” ocorreu sem o enunciar de justificativas, por meio das quais seria possível dizer qual seria a razão.

Tais retornos, entretanto, se contrapuseram às respostas dadas pelos integrantes das três turmas ao questionamento seguinte, para o qual 95% consideraram a matriz curricular adequada ao desempenho profissional, tal como o inscrito no gráfico a seguir.

GRÁFICO X – MATRIZ SUFICIENTE AO DESEMPENHO PROFISIONAL

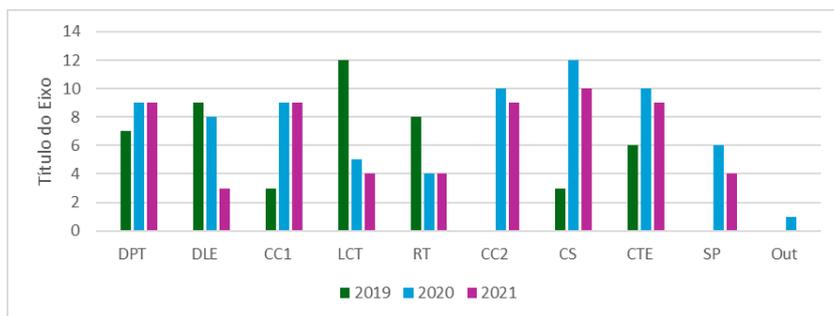


Fonte: a autora

Para o terceiro questionamento, que trata sobre as características mais importantes a serem possuídas por um profissional na atualidade, houve uma diversidade de opiniões, indicando a existência de diferentes perspectivas e pontos de vista sobre um mesmo assunto, o que induz a reflexões sobre aspectos não considerados pelos cidadãos no dia a dia deles.

As alternativas relacionadas ao domínio de produção de texto (DPT), ao compromisso social (CS) e à capacidade de trabalho em equipe (CTE) alcançaram, cada uma, 60% das apreciações dos inquiridos. Tais alternativas, em termos de quantitativo de opiniões, foram seguidas pelo domínio de língua estrangeira (56%), consistência científica (CC1) e lucidez de conhecimento técnico (LCT), obtendo cada uma 51% do posicionamento dos egressos, sendo seguidas capacidade criativa (CC2) e responsabilidade técnica (RT), com, respectivamente, 46%, 39% das marcações, a segurança profissional acolheu 24% dos votos e a alternativa (outra) obteve 2% das marcações. Dados configurados no quadro a seguir:

GRÁFICO XI – CARACTERÍSTICAS DO PROFISSIONAL NA ATUALIDADE



Fonte: a autora

O quarto questionamento refere-se à avaliação de alguns aspectos do curso com base nas seguintes premissas: concordo plenamente, concordo parcialmente, discordo totalmente indeciso ou sem opinião. Inicialmente, vale ressaltar que as duas últimas enunciadas não foram assinaladas em nenhum momento, induzindo a conclusão de que o desenvolvimento do curso obteve uma satisfatória aprovação pelos egressos. Seguem os resultados inscritos no quadro abaixo:

QUADRO III – A AVALIAÇÃO DE ALGUNS ASPECTOS DO CURSO

AVALIAÇÃO DE ALGUNS ASPECTOS DO CURSO						
ITENS	TURMA 2019		TURMA 2020		TURMA 2021	
	Concordo Plena	Concordo Parcial	Concordo Parcial	Concordo Parcial	Concordo Plena	Concordo Parcial
O corpo docente possuía um bom nível de conhecimento.	9	4	13	1	10	4
Os conteúdos e programas das disciplinas foram adequadamente desenvolvidos.	5	8	11	3	9	5
Os conteúdos e programas auxiliaram na formação pessoal e profissional.	8	5	13	1	13	1
Os recursos didático-pedagógicos disponíveis para o desenvolvimento das atividades/aulas do curso foram adequados.	8	5	12	2	9	5
O espaço físico disponível para a realização das atividades/aulas do curso foi adequado.	9	4	12	2	4	10
Houve equilíbrio entre a distribuição das disciplinas de formação geral e de formação específica na proposta curricular do curso.	7	6	9	5	8	6
A produção do artigo no final do curso serviu para sistematizar/testar/exercitar os conhecimentos adquiridos.	10	3	13	1	13	1
Em termos de experiência profissional, foi importante ter desenvolvido o curso	12	1	14	-	13	1

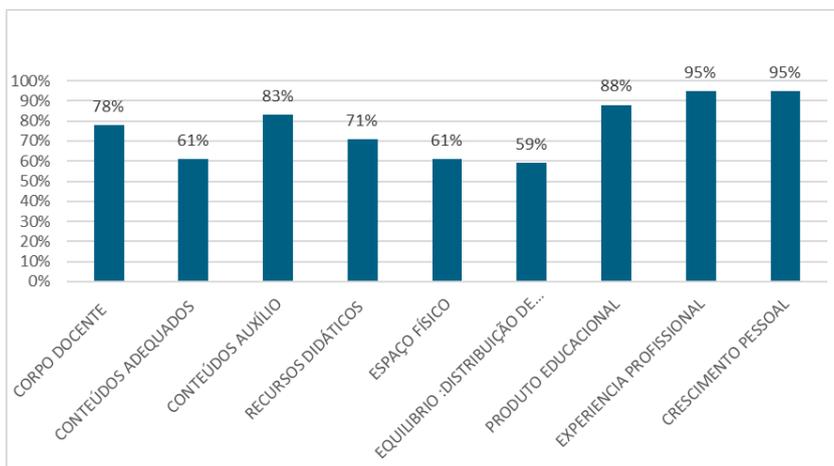
AVALIAÇÃO DE ALGUNS ASPECTOS DO CURSO						
ITENS	TURMA 2019		TURMA 2020		TURMA 2021	
	Concordo Plena	Concordo Parcial	Concordo Parcial	Concordo Parcial	Concordo Plena	Concordo Parcial
Em termos de crescimento pessoal, foi importante ter efetuado o curso	12	1	14	-	13	1

Fonte: Elaboração da autora

Os dados obtidos evidenciam que na turma de 2019 a opção “concordo plenamente - CPL” obteve o percentual de 68% dos alunos, restando o percentual de 32% para a opção “concordo parcialmente – CPAR)”, o mesmo ocorreu na turma de 2020 obtendo o percentual de 88% dos alunos na opção CPL, restando o percentual de 12% para a opção CPAR e, na turma de 2021 que alcançou na opção CPL o percentual de 73% dos alunos, restando o percentual de 27% para a opção CPAR.

Seguem, abaixo, dois gráficos com a indicação dos percentuais obtidos em termos da avaliação de alguns aspectos do curso, com um redimensionamento gráfico.

GRÁFICO XII – OS PERCENTUAIS DOS ASPECTOS DO CURSO



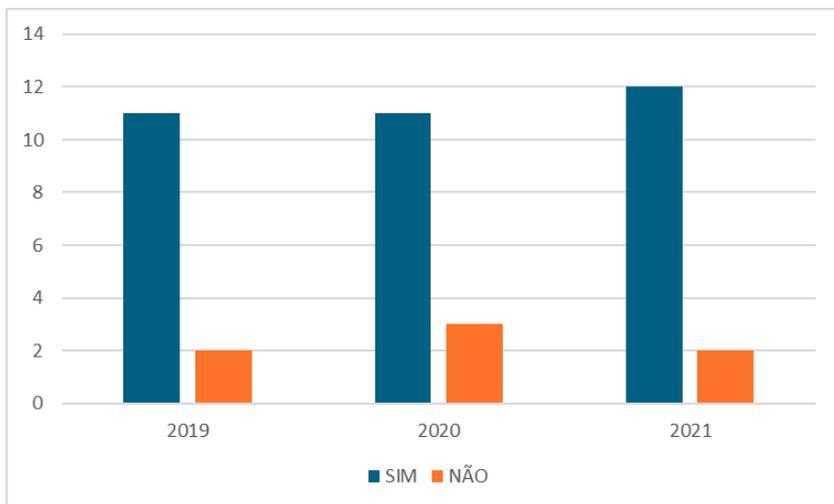
Fonte: a autora

Os resultados obtidos induzem a conclusão de que os egressos consideraram que:

1. o corpo docente é dotado de um bom nível de conhecimento;
2. os conteúdos/programas foram adequadamente desenvolvidos e serviram de auxílio para a formação pessoal e profissional corroborando a importância de tal contributo;
3. o uso dos recursos didático-pedagógicos disponíveis nas atividades/aulas do curso foi adequado;
4. o espaço físico destinado para a realização das atividades/aulas foi adequado;
5. houve equilíbrio entre a distribuição das disciplinas de formação geral e específica na matriz curricular;
6. a produção do artigo no final do curso serviu para sistematizar/testar/exercitar os conhecimentos adquiridos, ratificando o valor da construção do artigo.
7. houve crescimento tanto na aquisição de experiência profissional, quanto no pessoal, referendando a importância do desenvolvimento do curso.

Embora a questão da parcialidade tenha sido enunciada em várias alternativas, os quantitativos não foram muito expressivos, mas, no caso do equilíbrio entre a distribuição das disciplinas de formação geral e de formação específica e da adequação do desenvolvimento dos conteúdos sinalizou preocupações em termos, respectivamente, da matriz curricular e práxis dos professores.

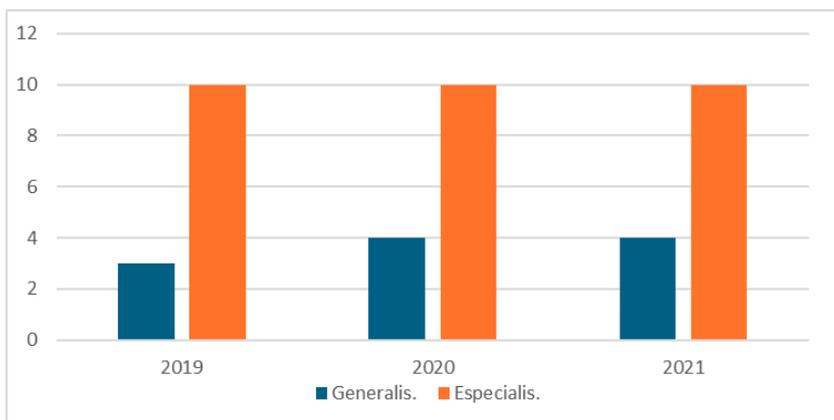
GRÁFICO XIII – DURAÇÃO ADEQUADA DO CURSO



Fonte: a autora

No questionamento sobre a duração do curso, em termos da mesma ser adequada a uma boa formação, considerando o quantitativo de conhecimentos a serem adquiridos, a maioria (83%) dos egressos declarou ser a mesma satisfatória. Somente (17%) assinalou a opção negativa por razão da pequena carga horária destinada para as questões tecnológicas.

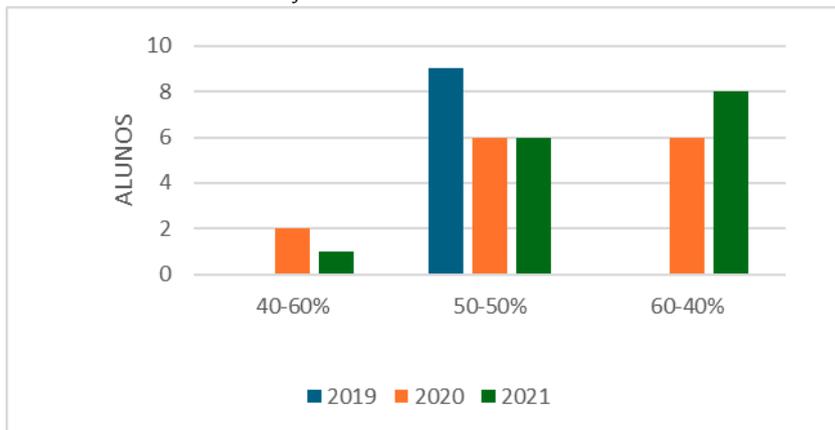
GRÁFICO XIV – POSSE DE FORMAÇÃO



Fonte: a autora

Com o argumento de que existe “um arsenal de conhecimento necessário dentro da área de atuação que possa acompanhar as gerações”, onze egressos (27%), distribuídos entre as três turmas, assinalaram a opção pela formação generalista, mas, o restante (73%) assinalou a formação especialista, com base na necessidade de o profissional ter que demonstrar experiência e habilidade naquilo que faz.

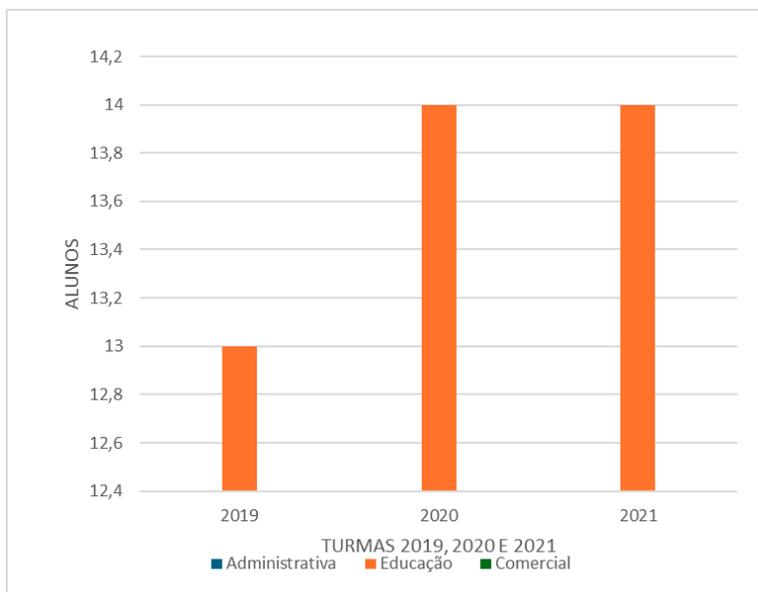
GRÁFICO XV – FORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA



Fonte: a autora

Em termos da existência de um equilíbrio ideal entre as disciplinas inerentes à formação científica (FC) e à tecnológica (FT), a maioria (51%) considerou como ideal o referente à distribuição 50% para cada formação, embora 7% dos egressos tenham validado os percentuais de 40% para a FC e 60% para a FT, do mesmo modo que 34% deles considerou ser ideal o inverso, ou seja, 60% para a FC e 40% para a FT, havendo também 8% referentes à omissão de posicionamento em termos da questão.

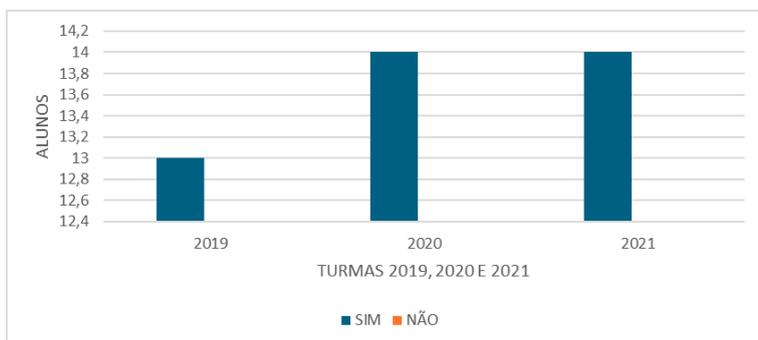
GRÁFICO XVI – ESPAÇOS SOCIAIS E PROFISSIONAIS



Fonte: a autora

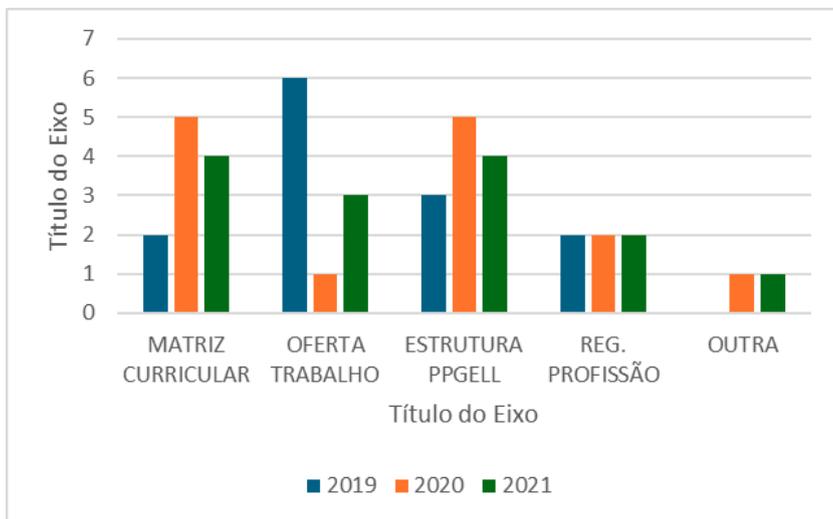
Com unanimidade, os egressos declararam que a área educacional é um espaço promissor para os concluintes do curso, posicionamento já esperado, tendo em vista a área da formação concluída, como também, a comprovação, no ato da inscrição, de uma atuação profissional no ensino básico como docente de Língua Portuguesa ou de Libras.

GRÁFICO XVII - INDICAÇÃO DO CURSO



Fonte: a autora

GRÁFICO XVIII – RAZÕES PARA A INDICAÇÃO DO CURSO

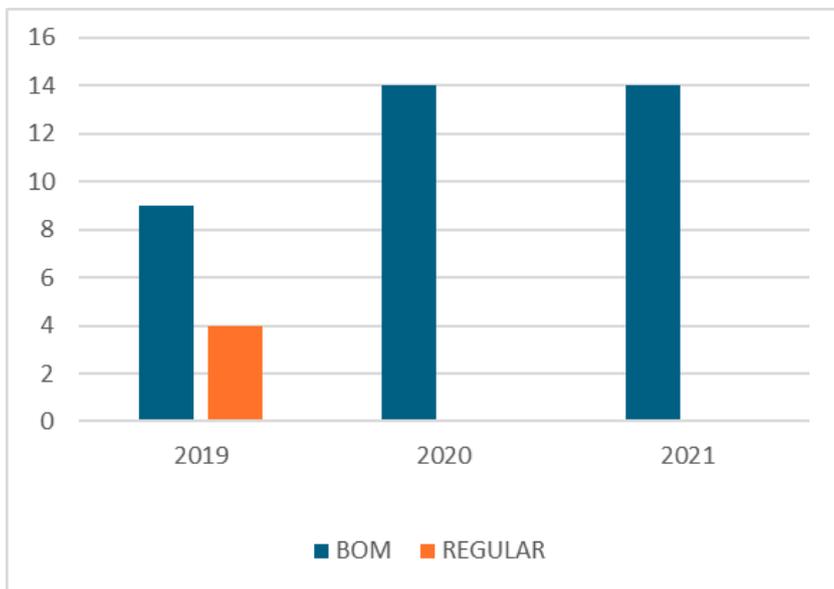


Fonte: a autora

De forma unânime, os egressos declararam que indicariam o curso para outras pessoas, primeiramente, devido à estrutura organizacional do programa (29%), seguida pela estruturação da matriz curricular (27%), pelas possibilidades de ofertas de trabalho (24%), pela regulamentação da profissão (15%) e por outras razões (5%).

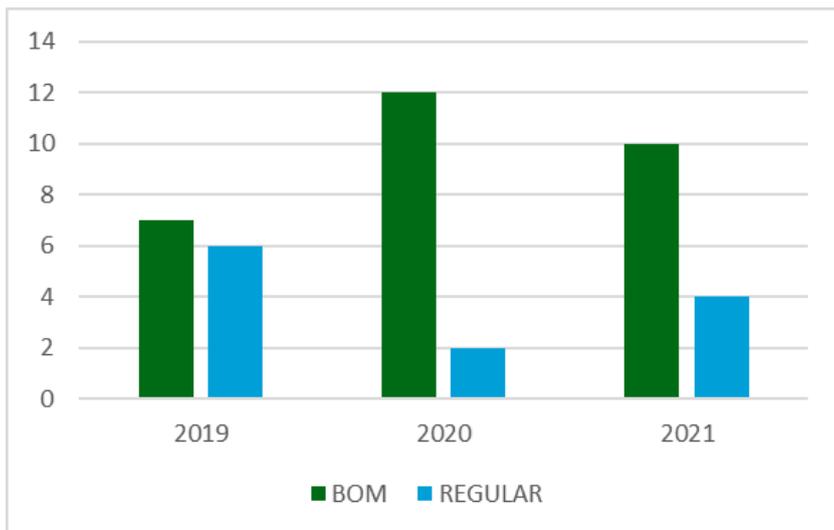
Em termos do grau de satisfação em relação à formação obtida, considerando as quatro opções apresentadas, as respostas foram diversificadas, ou seja, a formação teórica, com o percentual de 90% foi considerada boa, em detrimento de 10% atingido pela opção regular; a formação cidadã obteve 71% indicando-a como boa e 29% como regular; para a formação prática foram obtidos os percentuais de 66% e 34% indicando-a, respectivamente, como boa e regular; e a formação apropriada às atividades profissionais, avaliada com percentuais de 93% e 7%, respectivamente como boa e regular, conforme o registrados nos gráficos a seguir.

GRÁFICO XIX – FORMAÇÃO TEÓRICA



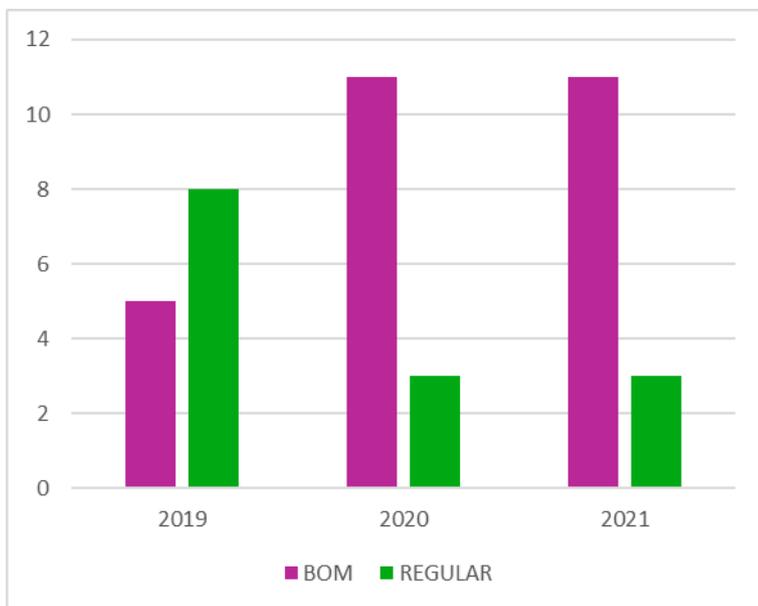
Fonte: a autora

GRÁFICO XX – FORMAÇÃO CIDADÃ



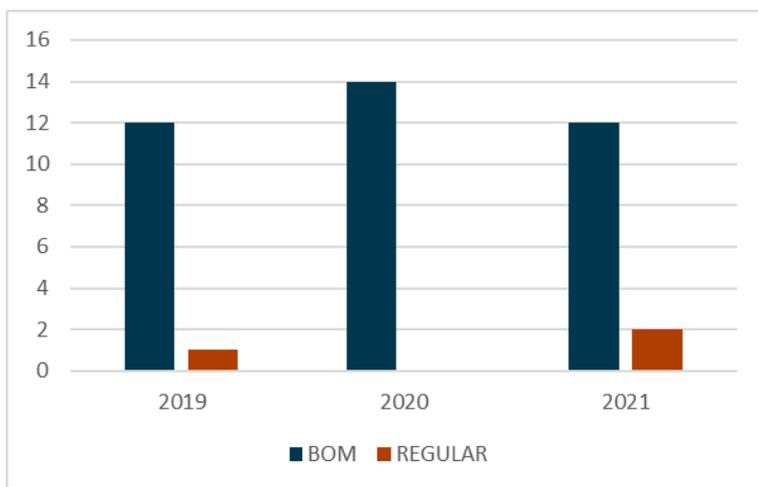
Fonte: a autora

GRÁFICO XXI - FORMAÇÃO PRÁTICA



Fonte: a autora

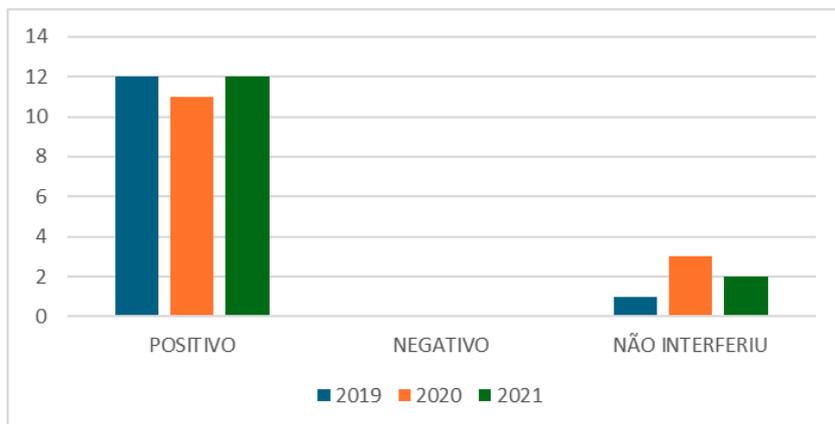
GRÁFICO XXII - FORMAÇÃO APROPRIADA PARA AS ATIVIDADES



Fonte: a autora

Na primeira das seis questões referenciadas na busca de dados sobre a instituição, segundo a maioria dos egressos (35), a imagem da UEPA interferiu de forma positiva na inserção deles no mercado de trabalho, o restante, ou seja, seis alunos, distribuídos entre as três turmas, declararam que não houve interferência da imagem da instituição no âmbito da inserção deles no mercado de trabalho.

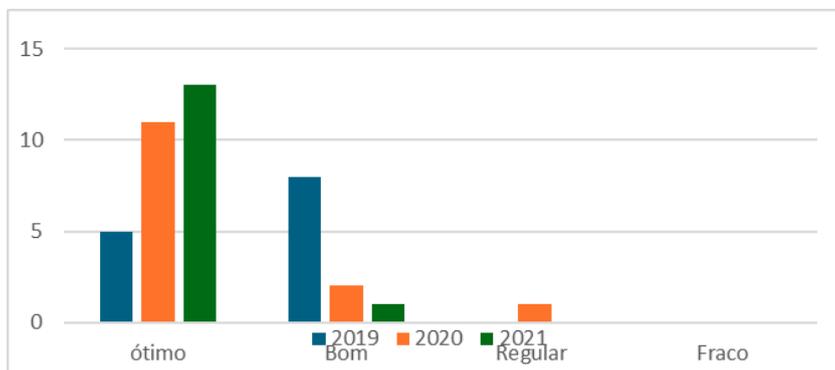
GRÁFICO XXIII – A IMAGEM DA UEPA



Fonte: a autora

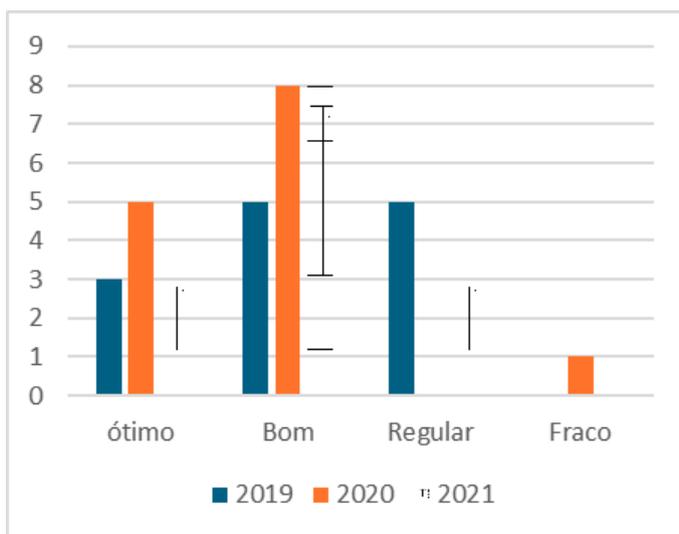
Os egressos avaliaram a instituição em termos da oferta do ensino, da estrutura e do reconhecimento. Para o ensino eles valoraram a instituição como ótima (71%), boa (27%) e somente (2%) a considerou como regular. Para a questão da estrutura da instituição eles, na maioria (51%), como boa, com o restante dividido entre ótima (27%), regular (20%) e fraca (2%). Para a questão do reconhecimento, os posicionamentos dos respondentes foram repartidos entre ótimo (71%) e bom (29%). Os dados obtidos estão configurados nos gráficos a seguir:

GRÁFICO XXIV – AVALIAÇÃO ENSINO



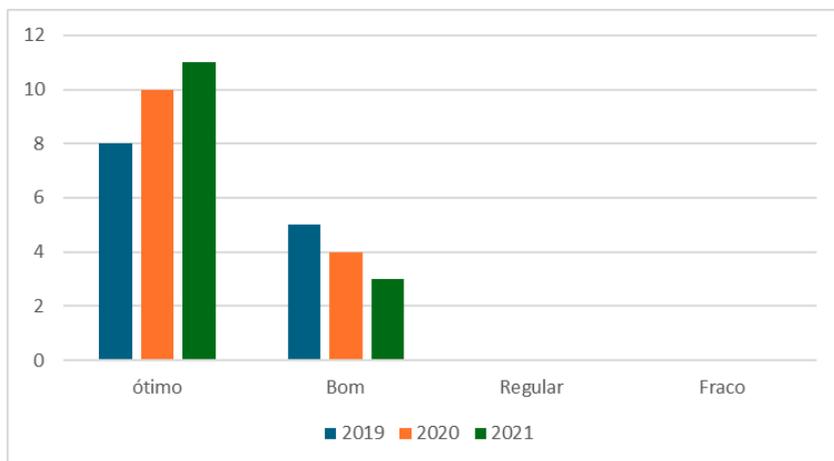
Fonte: a autora

GRÁFICO XXV – AVALIAÇÃO ESTRUTURA



Fonte: a autora

GRÁFICO XXVI – AVALIAÇÃO RECONHECIMENTO

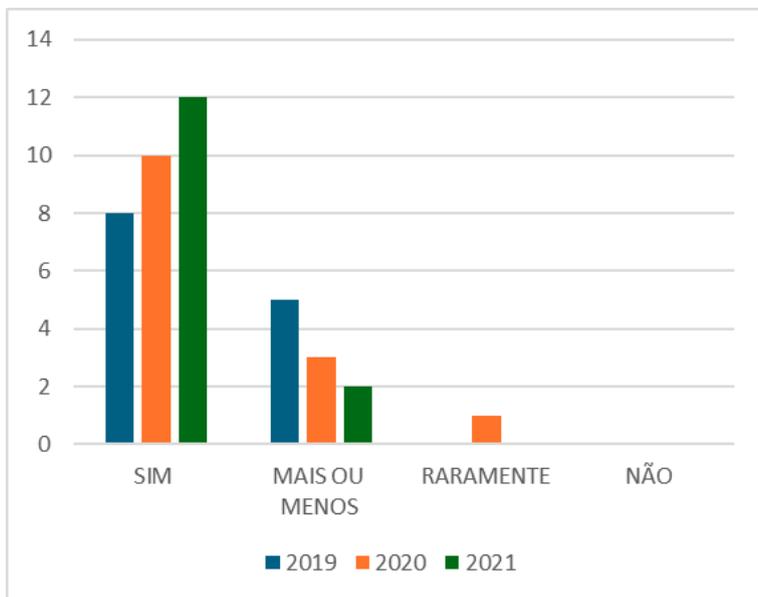


Fonte: a autora

Com apenas uma resposta negativa, 98% dos respondentes creditaram um possível retorno à UEPA, para dar continuidade à formação, ou seja, alcançar o doutorado nas áreas de Letras, Literatura, Libras e outras afins à área já cursada em nível de mestrado. Vale o destaque de que a área de Letras foi agraciada com o percentual de 52% das marcações realizadas pelos egressos das três turmas seguida pela área de Literatura (24%) e Libras (2%), o restante correspondeu à opção de “outras” áreas.

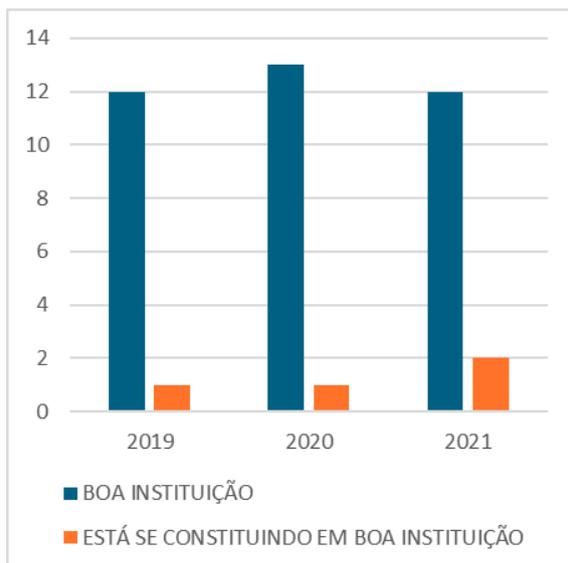
Inquiridos acerca do acompanhamento de notícias e informes sobre a UEPA, 73% responderam afirmativamente, os demais (24%) indicaram que tal acompanhamento era realizado de forma “mais ou menos”, restando apenas 3% que afirmou “raramente”, conforme dados inscritos nos gráficos a seguir.

GRÁFICO XXVII – ACOMPANHAMENTO DE NOTÍCIAS



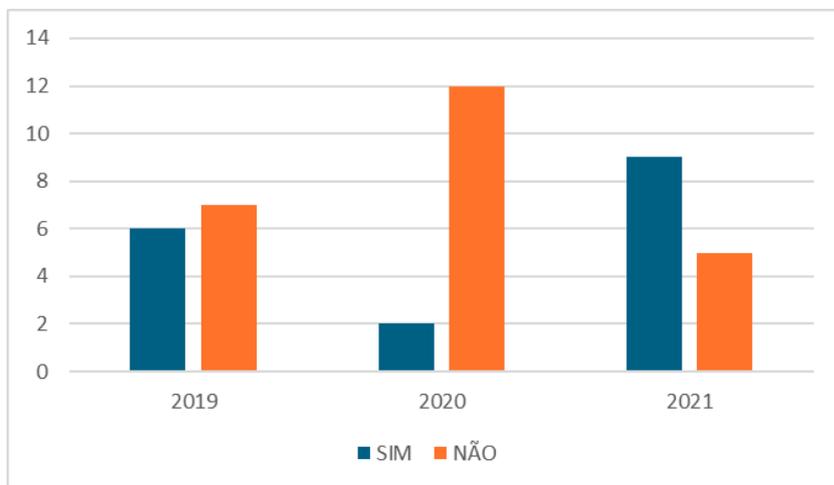
Fonte: a autora

GRÁFICO XXVIII – REFERÊNCIAS



Fonte: a autora

GRÁFICO XXIX – AS CRÍTICAS

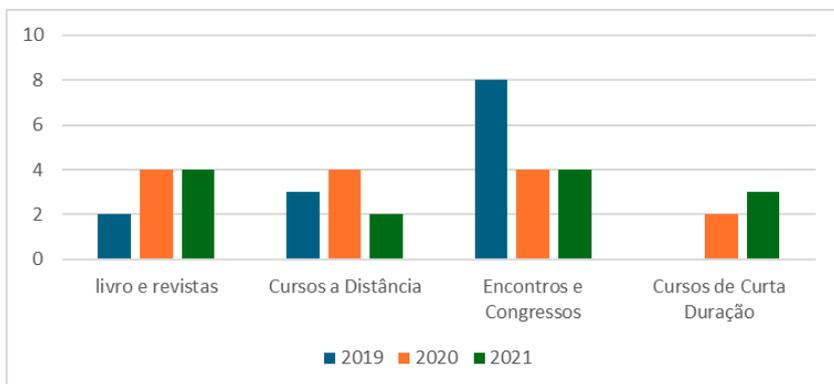


Fonte: a autora

Os egressos com um percentual de 90% consideraram a UEPA como sendo “uma boa instituição e somente 9% indicou que ela “está se constituindo numa boa instituição”. Eles, no total de 59%, indicaram que não possuem críticas a expressar sobre a instituição, mas 41% afirmaram que as possuem, em específico, sobre questões inerentes à infraestrutura, segurança, flexibilidade de horário

A busca de dados sobre a vida profissional após o desenvolvimento do curso abrangeu treze questionamentos. Para o primeiro, de forma unânime os egressos afirmaram que se mantêm atualizados no exercício profissional, via encontros e congressos (39%), livros e revistas especializadas (24%), cursos a distância (22%), cursos de curta duração (12%) e o restante (7%) marcou a opção “outro”.

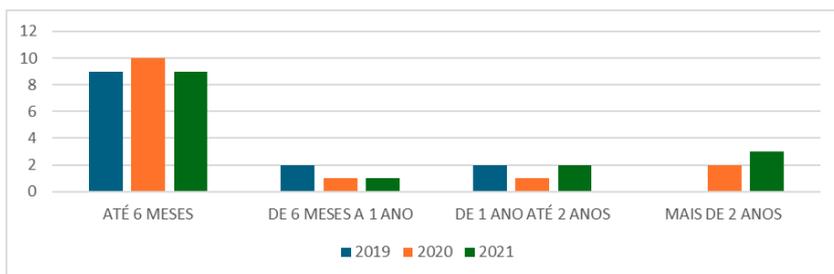
GRÁFICO XXX – ESPECIFICAÇÃO DA ATUALIZAÇÃO



Fonte: a autora

Em relação ao tempo decorrido entre a conclusão do curso e o primeiro emprego na área, os inquiridos responderam que decorreram seis meses (68%), entre seis meses e um ano (10%), entre um e dois anos (10%) e mais de dois anos (12%).

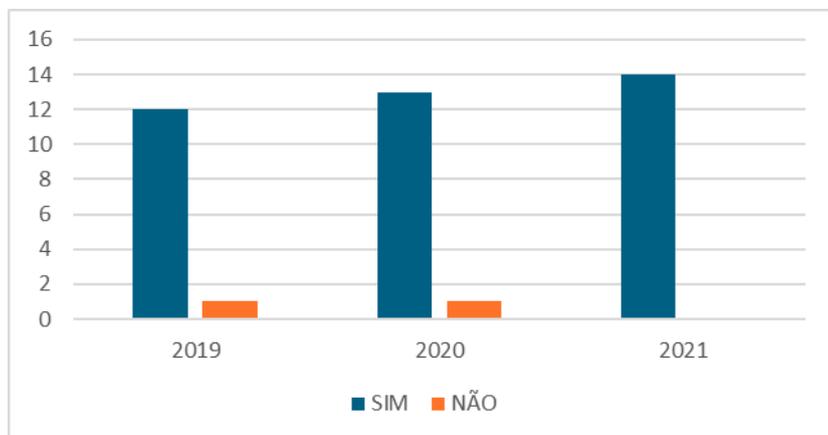
GRÁFICO XXXI - FORMATURA X 1º EMPREGO



Fonte: a autora

Segundo os informes a maioria (95%) está trabalhando na área da formação obtida, desempenhando as funções inerentes à docência, exceto dois (5%) que estão inseridos na área do comércio e de gestão educacional.

GRÁFICO XXXII - AREA DE FORMAÇÃO DO TRABALHO



Fonte: a autora

Para o quinto questionamento direcionado à renda mensal, 46% dos inqueridos não responderam à questão, o restante deles assinalou as alternativas referentes a de um a 3 salários-mínimos (SM) (34%), a de 3 a 5 SM (8%) e a de cinco a 10 SM (12%).

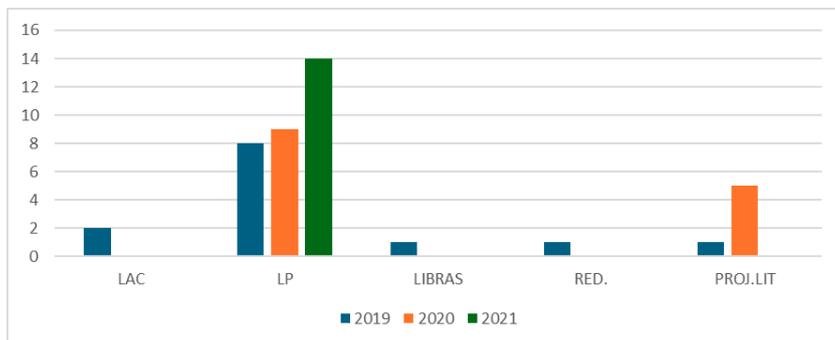
GRÁFICO XXXIII – RENDA MENSAL



Fonte: a autora

Em termos da atual de atuação, considerando as lacunas em aberto (5%), os egressos informaram que labutam nas áreas de Língua Portuguesa (76%), Libras (2%), Redação (2%) e Projetos Literários (15%);

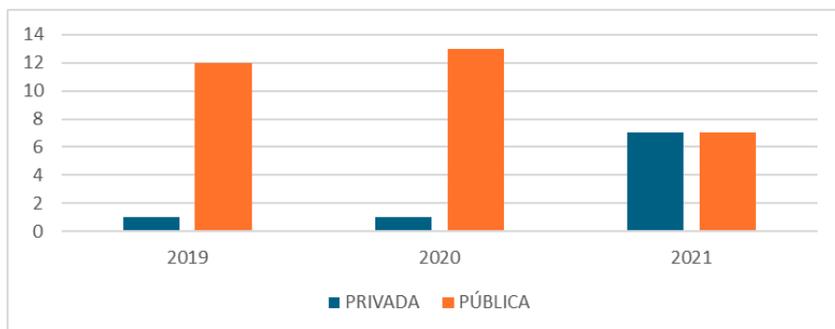
GRÁFICO XXXIV - ÁREA DE ATUAÇÃO



Fonte: a autora

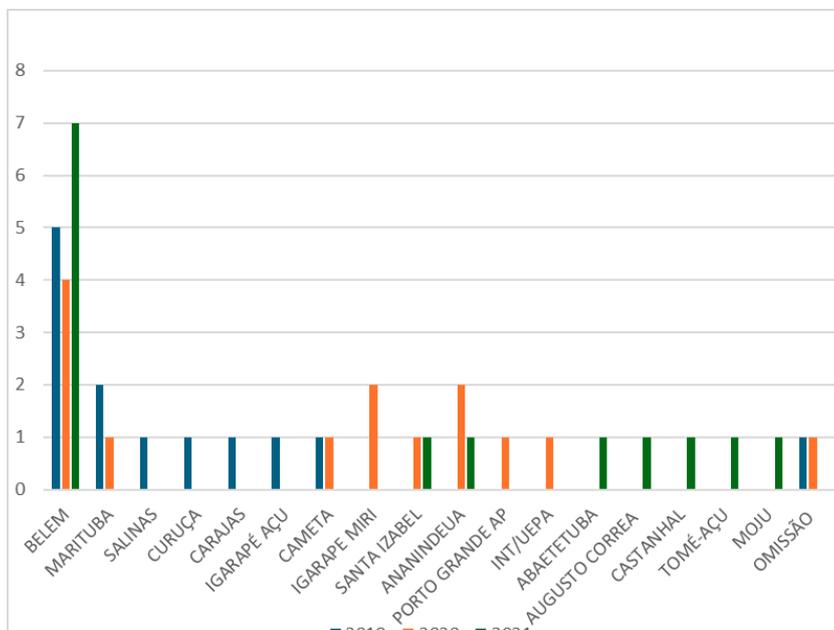
A maioria (78%) dos egressos informou que desempenha a função docente em instituição pública, havendo apenas 22% inserido em instituição privada, em instituições localizadas em Belém (39%), Marituba e Ananindeua (15%), Cametá, Igarapé-Miri e Santa Isabel do Pará com (15%) e Porto Grande (AP), Salinas, Curuçá, El Dourado do Carajás, Igarapé-Açu, Abaetetuba, Augusto Corrêa, Castanhal Tomé Açu e Moju (31%), além de uma omissão da resposta.

GRÁFICO XXXV - INSTITUIÇÃO



Fonte: a autora

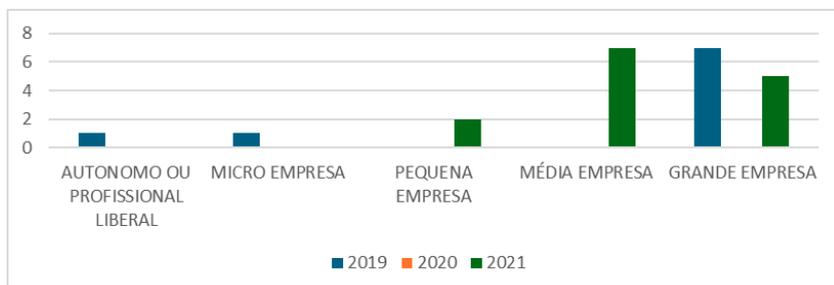
GRÁFICO XXXVI – LOCAIS DAS INSTITUIÇÕES



Fonte: a autora

Resaltando que vinte e cinco inquiridos não responderam à questão sobre o porte das instituições, os informes dos demais (16) foram distribuídos entre autônoma (2%), microempresa (2%), pequena empresa (5%), média empresa (17%) e grande empresa (12%). Todas elas funcionando com o ramo educacional.

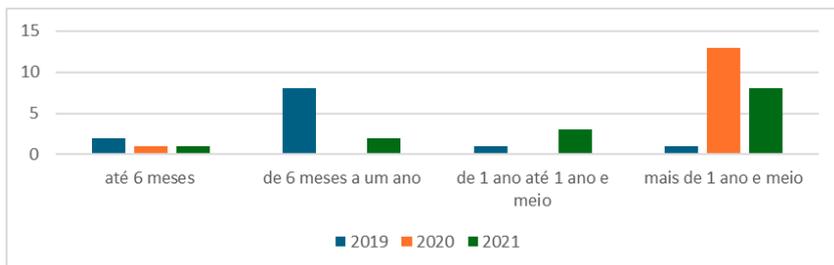
GRÁFICO XXXVII – PORTE DAS INSTITUIÇÕES



Fonte: a autora

O tempo de trabalho na instituição onde os egressos vêm exercendo suas atividades incidem em seis meses (10%), de 6 meses a um ano (24%), um ano e meio (13%) e mais de um ano e meio (53%).

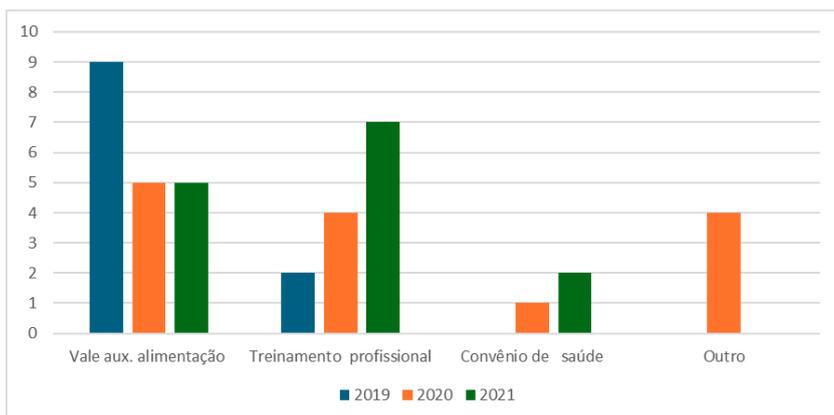
GRÁFICO XXXVIII – TEMPO DE TRABALHO



Fonte: a autora

Durante o tempo trabalhado, receberam, a título de benefícios, vale ou auxílio alimentação (46%), treinamento profissional (32%), convênio de saúde (7%), outro (10%) e omissão de resposta (5%).

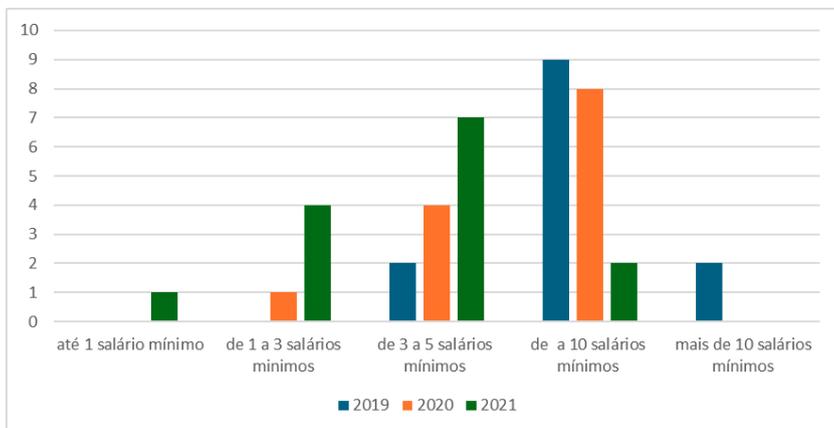
GRÁFICO XXXIX – BENEFÍCIOS RECEBIDOS



Fonte: a autora

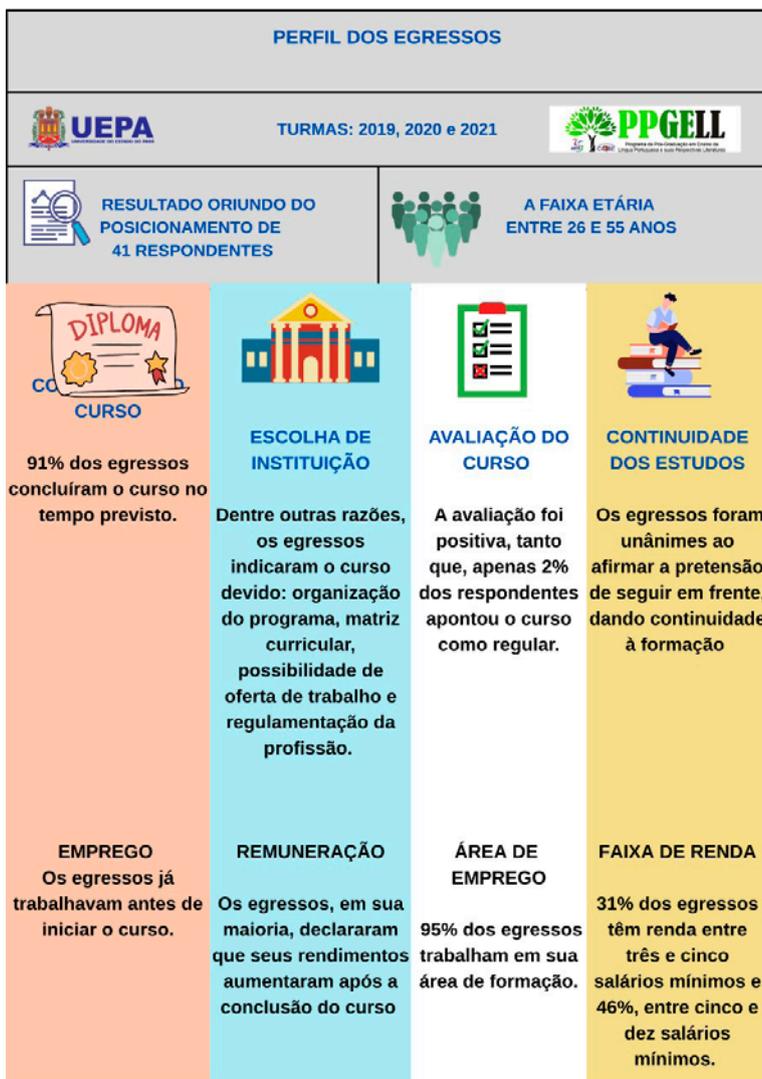
Usufruindo, a título de renda bruta mensal, valores pertinentes a um salário-mínimo (SM) (5%), de um a três SM (12%), de três a cinco SM (32%), de cinco a dez SM (46%) e mais de dez SM (5%).

GRÁFICO XL – RENDA BRUTA MENSAL



Fonte: a autora

O perfil dos egressos das turmas de 2019, 2020 e 2021, concluintes, respectivamente nos anos de 2021, 2022 e 2023 está alocado, de forma resumida no infográfico a seguir.



Fonte: Elaboração da autora

A pesquisa viabilizou o conhecimento de diversas características dos egressos, dentre tantas: o quantitativo majoritário do sexo feminino; a faixa etária de 28 até 55 anos, que evidencia a busca do conhecimento via formação continuada; os lócus de residências incidindo na capital do estado e em municípios próximos; a permanência, em termos profissionais na área da formação adquirida.

MARCO FINAL

O caminho para a formação de uma sociedade melhor possui várias trilhas, dentre elas destaca-se a área educacional, em termos da escolaridade, afinal, o acesso ao ensino de qualidade é um direito de toda a população. Tal ensino para ser de qualidade requer que os profissionais da educação, devidamente capacitados para o desempenho de suas funções no ambiente escolar, assumam a corresponsabilidade pela postura dos alunos diante das mudanças sociais, como também, pelo norteamento da formação deles. Por conseguinte, é vital o aperfeiçoamento contínuo da prática docente do professor, pois, enquanto mediador da aprendizagem do alunado, precisa estar atualizado em termos das mudanças e dos desafios advindo do contexto escolar e da sociedade, ou seja, acompanhar os progressos que ocorrem em sua área de trabalho.

O enunciado acima é encontrado de forma constante na literatura circulante e, configura-se na denominada formação continuada, que incide no aprimoramento dos conhecimentos e, conseqüentemente, na própria atuação docente. Gatti e Barreto (2009) em seus estudos concebem essa formação como um acontecimento ininterrupto na trajetória profissional, na busca de respostas aos inúmeros obstáculos e contratempos que surgem durante todo o percurso profissional, desde o início da carreira até o assentamento da experiência profissional.

Tal contexto situacional impulsiona o professor a manter sua práxis atualizada, seja, por meio de cursos presenciais e a distância de curta, média e longa duração ou pela continuidade de seus estudos no âmbito da pós-graduação, no qual os Mestrados Profissionais figuram como excelente proposição em termos de uma formação de longa duração, voltada para a capacitação dos docentes atuantes na Educação Básica.

O mercado de trabalho exige profissionais dotados de conhecimentos e formação qualificada, influenciando dessa forma um significativo aumento no quantitativo de egressos das pós-graduações, o que implica na necessidade do acompanhamento dos egressos dos programas de pós-graduação, pois ele representa um comprovante da qualidade da formação

recebida ou não para o ambiente de trabalho, sendo eles a representação efetiva do percurso acadêmico a ser inserida no mercado de trabalho.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, agência governamental, vinculada ao Ministério da Educação e Cultura - MEC, é responsável pela expansão e consolidação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, em todo o país, conseqüentemente, é o setor do governo que autoriza a abertura de cursos de pós-graduação, como também, avalia, periodicamente, os cursos em funcionamento, considerando indicadores alinhados com a missão, visão e objetivos estratégicos da Instituição formadora. Nesse contexto, avulta-se a importância do acompanhamento de ex-alunos, os profissionais formados pela instituição e a inserção deles no mercado de trabalho, com destaque para a verificação do destino, atuação e avaliação dos ex-alunos em relação à formação recebida.

Nas últimas décadas, a avaliação educacional tem se configurado como uma resposta a ser fornecida ao mercado de trabalho, o qual requisita candidatos qualificados nas áreas de formação, sendo, portanto, importante a avaliação e acompanhamento dos egressos de cursos de pós-graduação, afinal, os resultados obtidos, ao serem analisados, sempre abrangem aspectos inerentes à qualidade da formação recebida e a sua adequação ao ininterrupto desenvolvimento tecnológico e das demandas do mercado de trabalho.

Neste contexto, a realização desse trabalho contemplou o seu objetivo ao delinear o perfil formativo e profissional dos egressos do PPGELL. Inicialmente, buscando responder à questão de pesquisa “qual a importância de avaliar e acompanhar egressos de programas de pós-graduação?”, via realização do mapeamento bibliográfico sobre trabalhos existentes na literatura circulante e pertinentes à temática a ser trabalhada, para depois, utilizando instrumentos adequados ao processo avaliativo, justificar a importância do tema no contexto da educação no âmbito da pós-graduação.

Assim, na presente obra, encontram-se resultados de uma pesquisa realizada no âmbito do CCSE, com dados referentes aos egressos das turmas de 2019, 2020 e 2021, do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas, os quais foram extraídos e analisados, para concretizar o objetivo do estudo que incidiu na construção do perfil do egresso desse curso. Vale ressaltar

que tais dados subsidiaram a elaboração do artigo “Perfil formativo e profissional dos egressos do Programa de Pós-graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas – PPGELL, que aborda o conhecimento de quem são, onde estão e o que fazem os estudantes formados pelo programa, informes de fundamental importância para o processo avaliativo, principalmente, porque advêm de uma fonte precisa e representada pelos egressos, que foram os beneficiários da formação.

O referido artigo configurou-se como requisito do Estágio de Pós-doutoramento, do Programa de Pós-graduação em Educação – PPGED, em trâmites de publicação no volume III da obra “Educação em Análise: Pesquisas, Saberes e Práticas”, organizada por Cleber Bianchessi, Editora Bagai-Curitiba.

O curso foi favoravelmente avaliado pelos egressos, que, em sua maioria, permanece no âmbito da área educacional, o que confirma o cumprimento de sua proposta pedagógica na formação de sujeitos capazes de promover melhorias em seus ambientes de trabalho e empreender novas práticas que promovam desenvolvimento e fortalecimento do ensino da língua portuguesa e suas literaturas.

Ao analisar os dados, foi observada a existência de um alinhamento do perfil do egresso com a missão e a finalidade da IES. Na relação entre formação versus trabalho, a análise dos dados coletados induz a percepção de que o desenvolvimento do curso promoveu aos egressos um melhor desempenho nas atividades que antes da formação já exerciam, bem como, uma qualificação para o enfrentamento de novas atribuições, ao viabilizar, aos estudantes e, aos profissionais “renovados”, as ferramentas, conceitos, técnicas e produtos aplicáveis ao mundo do trabalho.

A contribuição do curso para os egressos incidiu na consolidação do tripé acadêmico – ensino, pesquisa e extensão – pois, além da continuidade da formação acadêmica, motivará o aprofundamento dos estudos, em prol da qualidade de ensino a ser desenvolvido por eles, bem como, a realização de projetos de pesquisa e extensão, institucionalizados ou não, com foco no processo de ensino e aprendizagem na área de Língua Portuguesa.

A avaliação dos egressos é fundamental para as Instituições de Ensino Superior (IES), pois os resultados obtidos podem subsidiar a mensuração do impacto da formação ofertada na vida dos estudantes, bem

como direcionar as ações de gestão, alinhadas com o perfil e os interesses do seu público-alvo. Entretanto, para adotar as ações que despontaram entre os interesses dos egressos, priorizando sempre aquelas com maior possibilidade de concretização e operacionalização.

O conhecimento do perfil dos egressos impulsionou o interesse na adoção de um sistema de acompanhamento, com ações alinhadas aos interesses dos concluintes em prol do alcance de um índice significativo de participação deste público específico, e da obtenção de informações que possam fomentar o processo avaliativos e embasar decisões de gestão do programa e da própria IES em áreas como o planejamento estratégico.

Cabe destacar que as ações voltadas para o acompanhamento de egressos do PPGELL estão em fase de construção e que este trabalho pode ser considerado como o “pontapé inicial” para futuras ações práticas a serem desenvolvidas e disponibilizadas aos seus ex-alunos. Acredita-se que a adoção dessas ações pode despertar o interesse dos egressos em participar das pesquisas de avaliação e demais ações de relacionamento com os egressos a serem adotadas.

REFERÊNCIAS

- ABREU, D. H. P. **Análise do perfil do egresso do programa de pós-graduação em engenharia biomédica (PPGEB)**. Dissertação de Mestrado em Engenharia Biomédica. Universidade de Brasília – Faculdade do Gama. 2020.
- ANDRIOLA, W. B.; BARROZO FILHO, J. L.; NOGUEIRA, P. R. M. C. **Avaliação de instituições de ensino superior (IES): relevância do acompanhamento de alunos egressos para o aprimoramento acadêmico**. Educação & Linguagem, ano 5, n. 2, p. 1-16, dez. 2018.
- ANDRIOLA, Wagner Bandeira. **Estudo de egressos de cursos de graduação: subsídios para a autoavaliação e o planejamento institucionais**. Educar em Revista, Curitiba, n. 54, p.203-219, Ano 2014.
- BACHEGA, Karen Nunes, JACYCZYN Stella; TAVARES, Dalton Metsu. **Uma pesquisa teórico-conceitual sobre avaliação e acompanhamento de egressos do ensino superior**. Simpósio de Engenharia de Produção Universidade Federal de Catalão- setembro/2024, Catalão, Goiás, Brasil.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília.
- BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 15 abr. 2004, seção 1, p.3.
- BRASIL. **Política institucional de integração e de avaliação do egresso na melhoria da IES**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Brasília, 2015. v. 3.
- BRASIL. **Portaria MEC nº 646, de 14 de maio de 1997**. Regulamenta a implantação do disposto nos artigos 39 a 42 da Lei Federal nº 9.394/96 e no Decreto Federal nº 2.208/97 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília maio/ 1997.
- BRASIL. **Portaria nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, reconhecimento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES.
- CABRAL, T. L. O.; SILVA, F. C.; PACHECO, A. S. V.; MELO, P. A. **GESTÃO DE EGRESSOS: Diretrizes para um programa de pós-graduação**. Revista Alcance – Eletrônica, Itajaí, v. 29, n. 2, p. 156-172, mai./ago. 2022. CAPES. Documento de área: interdisciplinar. 2016.

CANAVER, Bruna; GOMES, Diana; JESUS, Bruna; SPILERE, Lia; PRADO, Marta. **Processo de formação e inserção no mercado de trabalho: uma visão dos egressos de enfermagem.** Revista Gaúcha Enfermagem, Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 87-93, mar. 2014.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Orientações sobre o processo avaliativo CAPES Ciclo 2017-2020.**

CORRÊA, C. P.; RODRIGUES, L.; APARECIDA, M.; BEUTER, L. G.; MARTINS, C. B. **O acompanhamento de egressos de pós-graduação stricto sensu como ação estratégica nas universidades.** In: COLOQUIO INTERNACIONAL DE GESTIÓN UNIVERSITARIA, 16., 2016, Arequipa - Peru. Anais ... Arequipa: CIGU, 2016.

DIAS, M. R. D. **A Política de Monitoramento de egresso no Instituto Federal do Ceará: um estudo de caso no campus de Caucaia.** 154 f. Dissertação de Mestrado em Educação – Programa de Pós-Graduação Profissional, Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2016.

ESPARTEL, Lélis Balestrin. O uso da opinião dos egressos como ferramenta de avaliação de cursos: o caso de uma instituição de ensino superior catarinense. **Revista Alcance – Eletrônica**, v. 16, nº 01. ISSN 1983-716X, UNIVALI p. 102 – 114, jan/abr. 2009.

ESTEVAM, Humberto Marcondes; GUIMARÃES, Selva. Avaliação do perfil de egressos do programa de pós-graduação stricto sensu em educação da UFU: impacto na formação docente e de pesquisador (2004-2009). **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 3, p. 703-730, nov. 2011.

FACULDADE DO FUTURO. **Manual de acompanhamento de egresso. Manhuaçu, MG: Faculdade do Futuro**, 2021, p. 1-9.

FARIA, Ana Carolina Cintra; FILHO, Cláudio Marcondes. Profissional da Informação: Estudo dos egressos no Estado de São Paulo: mundo do trabalho, habilidades e competências. **Revista Ponto de Acesso**, Salvador, v. 8, n. 3, p. 44-63, dez. 2014.

FRANCISCO, T. H. A. MELO, P. A. NAKAYAMA, M. K. OLIVEIRA, F. P. **Análise epistemológica da avaliação institucional da educação superior brasileira: reflexões sobre a transposição de paradigmas.** III Colóquio de epistemologia e sociologia da ciência da administração. Florianópolis, março de 2013.

GATTI, Bernardete A.; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **PROFESSORES DO BRASIL: IMPASSES E DESAFIOS.** Brasília: Unesco, 2009, 294 p.

HELAL, Diogo Henrique; ROCHA, Maíra. **O discurso da empregabilidade: o que pensam a academia e o mundo empresarial.** Cadernos EBAPE. BR [online], v. 9, nº 1, artigo 8, p. 139-154. Rio de Janeiro, Mar. 2011.

HORTALE, Virginia Alonso; MOREIRA, Carlos Otávio; LEAL, Rosany Bochner. **Trajatória profissional de egressos de cursos de doutorado nas áreas da saúde e biociências.** Rev. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 48, n. 1, p. 1-9. 2014.

KALSBEK, David, H. **Marketing e gerenciamento de matrículas na educação superior.** In: MEYER JUNIOR, Victor. MURPHY, J. Patrick (orgs.) Dinossauros, gazelas & tigres:

novas abordagens da administração universitária: um diálogo Brasil e Estados Unidos. 2. ed. ampliada, Florianópolis: Insular, 2003.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis**. Revista Contabilidade e Finanças. v.16, n. 37, 2005.

MACCARI, Emerson Antônio; TEIXEIRA, Gislane Cristina. Estratégia de planejamento de projeto para acompanhamento de alunos egressos de programa de pós-graduação. **Revista Administração**, Santa Maria, v. 7, n. 1, p. 101-116, mar. 2014.

MACCARI, Emerson Antônio; TEIXEIRA, Gislane Cristina; RUAS, Roberto Lima. Proposição de plano de ações estratégicas para associações de alunos egresso baseado em benchmarking internacional e no Brasil. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, v. 16, n. 40, p. 208-220, 2014.

MACHADO, Geraldo Ribas. **Perfil do egresso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Tese Doutorado em Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2010

MICHELAN, Luciano Sérgio; HARGER, Carlos Augusto; EHRHARDT, Giovanni, MORÉ, Rafael Pereira Ocampo. **Gestão de Egressos em instituições de Ensino Superior: possibilidades e potencialidades**. XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul Florianópolis – Brasil - novembro/2009

MIRANDA, C. S. PAZELLO, E. T. LIMA, C. B. Egressos como instrumento de avaliação institucional: uma análise da formação e empregabilidade dos egressos da FEARP/USP. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 298-321, jan. 2015.

MIRANDA, C. S.; LIMA, J. P. R.; ARAUJO, A. M. P. **Análise do perfil dos egressos do programa de pós-graduação contábil**: um estudo na FEARP/USP. SINERGIA - Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 51-63, 2020.

MOREIRA, M. L.; VELHO, L. Trajetória de egressos da pós-graduação do instituto nacional de pesquisas espaciais: uma ferramenta para avaliação. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 17, n. 1, 2012.

MOTA, José Luiz Torres. **Estudo da eficácia da formação de graduandos através da avaliação de egressos**. Tese Doutorado em Educação (2014. 161 f) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

NENEVÊ, Mário; WOICIEKOVSKI, Ednéia. Refletindo sobre a educação acadêmica e seus resultados: egressos do Curso de Administração da Univille. **Revista Igarapé**, Porto Velho, v. 1, n. 3, maio, 2014.

NORONHA, D. P.; POBLACIÓN, D. A.; DE ASSIS, L. S.; HYODO, T. Egressos dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação: por onde andam os doutores? **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 94-107, 2009.

OLIVEIRA, Aline Lourenço de. **Os reflexos da experiência formativa na vida profissional do administrador**. Tese Doutorado em Administração (2014. 165f) Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2014.

OLIVEIRA, Mayr Figueredo de; MANAS, Antônio Vico. **Tecnologia, trabalho e desemprego: um conflito social**. São Paulo: Érica, 2004.

OLIVEIRA, Salvador Rodrigues de. **Empregabilidade Cidadania de Juventude: um estudo sobre os egressos do ensino técnico integrado ao médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP- Campus SP) entre 2011 -2015**. Dissertação de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional - Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. São Paulo. CEETEPS – 2017.

OLIVEIRA, Salvador Rodrigues de. Estudos sobre acompanhamento de egressos em Instituições de Ensino Superior. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. <https://orcid.org/0000-0003-3248-783X>. **Revista de Casos e Consultoria**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e26052, 2021.

OLIVEIRA, Salvador Rodrigues de; BATISTA, Sueli Soares dos Santos. Empregabilidade e inserção social dos jovens como desafios para a educação profissional e tecnológica. **Impulso**, Piracicaba • 27(70), 55-66, set.-dez. 2017. ISSN Impresso: 0103-7676 • ISSN Eletrônico: 2236-9767.

OLIVEIRA, Thiago Luiz de; SILVA, Fernanda Cristina da; PACHECO, Andressa Sasaki Vasques. As universidades e o relacionamento com seus ex-alunos: uma análise de portais online de egressos. **Revista G.U.A.L**, Florianópolis, v. 9, n. 3, p. 157-173, set. 2016.

PAUL, Jean-Jacques. Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional. Caderno CRH Vol.28 no.74 Salvador maio/ago. 2015 DOI:10.1590/S0103-49792015000200005.

PEREIRA, Adriano Neveux; BATISTA, Keila Moreira; DUARTE, Francisco Ricardo; BESERRA, Patrícia de Fátima Costa. **Perfil dos egressos em formação pedagógica a Distância em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Vale do São Francisco**. Simpósio Internacional de Educação à Distância, 2014, São Carlos. Anais. São Carlos, 2014.

PEREIRA, C. A.; NOGUEIRA, F. C.; SANTOS, T. B.; TOTTI, E. G. G. Avaliação do perfil dos egressos do programa de pós-graduação em engenharia mineral da universidade federal de Ouro Preto/ Evaluation of the profile of egresses from the post-graduate program in mineral engineering at the federal university of Ouro Preto. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 18913–18920, 2022.

PERRENOUD, Philippe. **Por que construir competências a partir da escola?** Porto: Asa, 2001.

QUEIROZ, Tatiana Pereira. **O bom filho a casa sempre torna: análise do relacionamento entre a Universidade Federal de Minas Gerais e seus egressos por meio da informação**. Dissertação de mestrado, Escola de Ciência da Informação, UFMG, 2014. UFFS. Campus Chapecó.

QUEIROZ, Tatiana Pereira; PAULA, Claudio Paixão Anastácio de. O relacionamento com egressos como estratégia organizacional para o desenvolvimento das instituições de educação superior. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 4-18, jan./jun. 2016.

RANTHUM, G.; SANTOS JUNIOR, G.; RANTHUM, R. Estratégia metodológica delineada como suporte teórico ao desenvolvimento de plataforma tecnológica para acompanhamento de egressos da pós-graduação stricto sensu. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, ano V, v. 13, n. 38, p. 261-288, 2023.

RISTOFF, Dilvo. Democratização do campus: impacto dos programas de inclusão sobre o perfil da graduação. **Cadernos do GEA**, n.9, jan.-jun. 2016.

SANTOS, José Gonçalo; SOUZA, Rayane Stephanie de. Proposta de Acompanhamento dos egressos do IFB com base em um estudo do acompanhamento dos egressos em nível nacional. **Revista Eixo**, Brasília – DF, v. 4, n. 1, janeiro-junho de 2015.

SCHLICKMANN, Raphael. MELO, Pedro Antônio de. Administração universitária: em busca de uma epistemologia. **Revista Avaliação, Campinas**; Sorocaba, SP, v. 17, n. 1, p. 155-178, mar. 2012.

SILVA, J. F. **Desenvolvimento de uma ferramenta de acompanhamento sistemático de egressos em programa de pós-graduação em saúde. 2023.** 188 f. Dissertação de Mestrado Profissional – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Pesquisa Clínica, Porto Alegre, BR-RS, 2023. Simpósio de Engenharia de Produção Universidade Federal de Catalão 25 a 27 de setembro de 2024, Catalão, Goiás, Brasil.

SILVA, J. M.; BEZERRA, R. O. Sistema de acompanhamento dos egressos aplicado na Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 8, n. 3, p. 1-15, 2015.

SIMON, L. W.; PACHECO, A. S. V. Ações de acompanhamento de egressos: um estudo das universidades públicas do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, v. 3, n. 2, p. 94-113, dez. 2017.

SIMON, Lilian Wrzesinski; PACHECO, Andressa Sasaki Vasques. **Informações Estratégicas Necessárias em um sistema de acompanhamento de egressos.** 3º Simpósio Avaliação da Educação Superior. Setembro/2017 - Florianópolis-SC, 2017.

SOARES, F. P. **Instituição de um sistema eficaz para o acompanhamento de egressos de programas de pós-graduação:** O egresso como referência para a autoavaliação do PPGACL. 2019. Dissertação de Mestrado Profissional - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd, Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, Juiz de Fora, 2019.

SOUTO, Bromélia Mara Alves; PAIVA, Paulo Henrique Apipe. A pouca atratividade da carreira docente: um estudo sobre o exercício da profissão entre egressos da Licenciatura em Matemática. **Pro-Posições**, São João Del Rei, v. 24, n. 1, p. 201-224. jan./abr. 2014.

SOUZA, Ana Paula Arezo. **A valorização de competências na formação e na atuação de engenheiros de produção.** Dissertação Mestrado em Engenharia de Produção (2014. 167 f.) - Universidade Estadual Paulista, Guaratinguetá, 2014.

TEIXEIRA, G. C. S.; MACCARI, E. A. A. Proposition of an alumni portal based on benchmarking and innovative process. **Journal of Information Systems and Technology Management.** v. 11, n. 3, p. 591-610, 2014.

TEIXEIRA, Dirceu; RIBEIRO, Luiz dos Santos; CASSIANO, Keila Mara; MAÇUDA, Oya; BENCHIMOL, Marlene. Perfil e destino ocupacional de egressos graduados em ciências biológicas nas modalidades a distância e presencial. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências,** Belo Horizonte, v.16, n. 1, p. 67-84, 2014.

TEIXEIRA, Gislane Cristina dos Santos. **Desenvolvimento de uma sistemática para acompanhamento de alunos egressos sob a perspectiva da gestão de projetos.** Dissertação de Mestrado em Administração Programa de Mestrado em Administração Gestão de Projetos. Universidade Nove de Julho. São Paulo 2015.

TEIXEIRA, Gislane Cristina dos Santos; MACCARI, Emerson Antônio. **Proposição de um plano de ações estratégicas para associações de alunos egressos baseado em benchmarking.** Anais do XIV Colóquio Internacional de Gestão Universitária - CIGU. Florianópolis, Brasil, 2014.

TIMOTEO, M. E. **Acompanhamento de egressos e avaliação de cursos de pós-graduação stricto sensu: uma proposta para mestrados profissionais.** 2011. ix,96 f. Dissertação de Mestrado Profissional em Saúde Pública - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2011.

TREVISOL, J. V.; BALSANELLO, G. **A pós-graduação sob a perspectiva dos egressos: um estudo de autoavaliação.** Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 27, n. 03, p. 470-492, dez. 2022.

TRIERWEILLER, Andréa Cristina; VEFAGO, Borba; LEOPOLDO, Joana Fenali; MACIEL, Karen Lotthammer Cássia Emídio; Hélio A., FERENHOF, Fabiana Santos Lima. **Acompanhamento de egressos: um estudo de caso em programa de pós-graduação stricto sensu.** VII ENSUS – Encontro de Sustentabilidade em Projeto – UFSC – Florianópolis – maio/ 2019.

VASCONCELOS, L. M. **O programa de mestrado de engenharia de produção da UFAM como formador de gestores: um estudo de caso com lastro na percepção dos egressos.** 2012. 133f. Dissertação de Mestrado em Engenharia de Produção - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2012.

VIEIRA, Maria Aparecida; SOUZA, Luís Paulo da Silva; OHARA, Conceição Vieira; DOMENICO, Edvane Birelo Lopes. Avaliação com egressos da graduação em enfermagem: Publicações Nacionais entre 2001-2011. **História da Enfermagem: Revista Eletrônica,** Brasília, v. 5, n. 1, p. 35 -53, jan./jul. 2014.

WEBSTER, J.; WATSON, J. T. **Analyzing the past to prepare for the future: writing a literature review.** MIS Quarterly & The Society for Information Management, v.26, n.2, pp.13-23.

SOBRE A AUTORA

ELISA MARIA PINHEIRO DE SOUZA

Pós-doutora em Educação pela UEPA/Pará. Doutora em Educação PUC-RJ, Mestre em Ciências da Educação – Docência Universitária pelo Instituto Pedagógico Latino Americano e Caribenho e Graduada em Letras e Pedagogia, Professora Adjunta IV da UEPA, membro do Núcleo de Estudos Linguísticos e Literários e do Conselho Editorial das Revistas: Ribanceira, Asas da Palavra e da Editora Bagai; líder do Grupo de Pesquisa Linguagens e Tecnologias; coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas – Mestrado Profissional. Experiência na área de Letras, com ênfase em Latim e Linguística.

ÍNDICE REMISSIVO

A

aluno-leitor 37
Amazônia 19–20, 22, 24
áreas de convivência 18
Autoavaliação 15, 30, 33, 37
Avaliação 14–17, 23, 27–35, 37, 47–49, 58–59, 70–72

B

Banco de Dados Digitais 35
Bibliotecas 18

C

CAPES 14–16, 23, 25, 31–32, 37, 70
CAPES/UAB 23
carga horária 45–46, 51
coleta dos dados 35
compromisso social 47
comunidade acadêmica 18, 26
construção de relacionamentos 18
construção do conhecimento 44
contexto acadêmico 32
contexto educacional 15
Curso de Letras 36–37
curso técnico 43–44

D

desenvolvimento humano 40
diretrizes e bases 28, 30
diversidade da região 19
docência 36, 62
documentos legais 28, 32

E

Educação 18, 21–25, 28, 30–33, 35, 69–71
Educação Básica 22–23, 69
educação continuada 24, 33
educação nacional 28, 30
egressos 14–16, 18, 27–35,

37–38, 41–42, 46–47, 50–54, 57, 59, 61, 63–64, 66–72
Egressos 14–16, 18, 27–35, 37–38, 41–42, 46–47, 50–54, 57, 59, 61, 63–64, 66–72

Ensino de Língua Portuguesa 18, 24–26, 36–37, 70–71
ensino de qualidade 69
ensino superior 14–15, 18, 21, 23, 29–33, 35, 71
espaço acadêmico 17–18, 26
Espaço acadêmico 17–18, 26
estudo dos egressos 30
Estudos Linguísticos 25–26, 35, 37
Estudos Literários 26

F

Fieldworks Language e Explore 35
floresta Amazônica 19
formação dos estudantes 18
formação profissional 16–17, 45
Forma Pará 23–24, 36–37

G

Gestão de Egressos 30, 32
gráficos 39, 49, 55, 58, 60
grupo de pesquisa 24

H

habilidades interpessoais 18
herança indígena 19

I

identidade paraense 19
infraestrutura 61
intenções do pesquisador 19

L

laboratórios 18

Libras 24, 37, 44, 54, 59, 64
ligação cultural e histórica 19
Língua Latina 36
Língua Portuguesa 18, 24–26, 35–37, 53, 63, 70–71
Literaturas 18, 24–25, 70–71

M

mapeamento bibliográfico 28, 70
mercado de trabalho 14–16, 18, 22, 29–30, 39, 57, 69–70
Mestrado Profissional 14, 25, 35, 37, 70
metodologia 34
metodologia utilizada 34
ministração de disciplinas 35

N

network 33
Nova Timboteua 37

O

oferta de cursos 21, 23

P

Pará 18–25, 35–37, 64
PARFOR 23–24
percurso dos egressos 34
perfil dos egressos 16, 30, 67, 72
pesquisa e extensão 18, 22, 24, 71
plataforma Google Forms 34, 38
plataformas digitais 18
Plataforma Sucupira 37
portais do egresso 33
Português Diacrônico 36
pós-graduação 14–15, 18, 21, 24–26, 28–29, 32–35, 37–38, 69–71

PPGELL 16, 18, 24–26, 34,
37, 70–72
práticas pedagógicas 25
Práticas Pedagógicas 25
práxis dos professores 51
procedimento
administrativo 33
processo de formação 16,
30
processo formativo 15, 28
produção acadêmica 35
produção científica 18,
25–26
Programa de Pós-
Graduação 18, 25, 29,
70–71
Programas de Pós-
Graduação 15, 24, 28–29,
33, 37–38, 69–70

projetos de pesquisa 16,
26, 71

Q
qualidade do ensino 15, 27
questionário autoaplicável
35

R
recursos educacionais 18
redimensionamento gráfico
49
referências bibliográficas 32
reflexões iniciais 14, 17
resultados obtidos 17,
37–38, 41, 50, 70–71

S
salas de aula 16, 18
Santarém Novo 36

SECTET 23
Sistema Nacional de
Avaliação da Educação
Superior 28, 30
Sistema Nacional de
Qualificações 16
socialização do projeto 34

T
tecnologias 16, 24, 36
Tradições 19
trilha teórica 17, 28

U
Universidade do Estado do
Pará (UEPA) 18, 21–23, 25



Este livro foi composto pela Editora Bagai.

 www.editorabagai.com.br

 [/editorabagai](https://www.facebook.com/editorabagai)

 [/editorabagai](https://www.instagram.com/editorabagai)

 contato@editorabagai.com.br